

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 2\$50

UMA DÍVIDA DO ALGARVE À CIDADE ARGELINA DE BEJAIA

por Fernando Piteira Santos

DEVE o Algarve, e em particular Portimão, à cidade argelina que se chama Bejaia, uma palavra de gratidão. Há que homenagear Bejaia como prova de que os naturais de Portimão, os algarvios, e todos os outros portugueses, não esqueceram o «exilado de Bougie», aquele escritor admirável e aquele alto valor cívico que foi Manuel Teixeira Gomes.

Nessa andança de confraternização a que em nossos dias as cidades são chamadas, que irmã mais formosa pode desejar Portimão que a mediterrânica Bejaia, em meia lua aberta ao mar de Roma e de Atenas, da civilização e da cultura, que Manuel Teixeira Gomes conhecia de repetidas viagens de descoberta e devoção; esse Mediterrâneo azul e calmo, com a visão quotidiana do qual se deleitou nos anos longos do amargo exílio.

Um dia, da Argélia escrevendo ao seu amigo Columbano, Manuel Teixeira Gomes afirmou: «A afinidade congénita mais se avigora nas viagens, e hoje, velho como sou, se tivesse de mudar de nacionalidade, era entre sarracenos que de preferência a buscaria. E tudo me incita e convida a tomar tal resolução!» E logo num daqueles impulsos de auto-ironia que salpicam as suas páginas, acrescenta, explica: «Na minha idade, com o rosto enegrido, a barba encanecida, os movimentos entorpecidos, o traço europeu, que desenha o corpo por um figurino apolíneo, é soberanamente ridículo. Não sucede outro tanto com a túnica, o albornoz e o turbante, que até imprimem à figura do ancião um aspecto de nobre gravidade, próprio para inspirar respeito e veneração».



Um aspecto do centro da progressiva cidade de Portimão

Em Maio de 1928, numa carta escrita de Argel, e também endereçada ao pintor Columbano, volta a aludir «à calma dignidade com que os árabes se movem, envolvidos nas pregas dos seus mantos de lã branca». E é sempre com simpatia que se lhes refere.

Há três anos ainda vivia em Bejaia quem se recordasse do sr. Gomes, do solitário português, distinto e digno, discreto e afável, mesmo na alquebrada velhice elegante e garboso, que da janela do seu

(Conclui na 3.ª página)

OS CAMINHOS DA LIBERDADE

por Francisco Teodósio Neves

ACTUALMENTE, os caminhos da liberdade não serão em Portugal as programadas auto-estradas, mas sim a abertura de caminhos onde jamais os portugueses pensam em borrascas ou vendavais e os médicos e professores circularem livremente, levando saúde e ins-

trução onde se morria por falta de assistência ou em puro analfabetismo.

Muitos dos emigrados da nossa Província, esqueceram já quanto lhes era penoso chegarem a suas casas, ou aldeias, esquecendo ainda alguns o sítio onde moraram, porque os seus não podem chegar até eles, e eles não fazem um mínimo de sacrifício para de lá se deslocarem, acostumados como estão a só carregarem no acelerador. Os campos e aldeias estão ainda desassociados das vilas e cidades, e alguns portugueses lá nascidos e criados, se não contavam para os dirigentes de então, muito menos contariam para aqueles que só conseguiram chegar às casas dos senhores, onde se banquetavam e abarrotavam os carros, dizendo depois que tudo corria bem e nada faltava àquela gente.

Existem projectos de estradas com largas dezenas de anos e só era aflorada a sua necessidade em tempos de eleições, enganando-se as populações com promessas que jamais se cumpriam.

Como felizmente temos outros dirigentes, eles como nós, já viram que são flagrantes essas necessidades. Sempre nos temos batido por

(Conclui na 6.ª página)



pelo dr MATEUS BOAVENTURA

1974 — MAU ANO PARA AS VEDETAS POLÍTICAS

HÁ dias, numa revista de grande expansão internacional chamou-nos a atenção a série de dirigentes políticos que, no ano de 1974 desapareceram para dar lugar a outros. Por morte, por eleições, por meio de golpes revolucionários e até voluntariamente, assim aconteceu efectivamente em vários pontos do Globo.

Richard Nixon demite-se impellido pelo escândalo Watergate e sucede-lhe Gerald Ford e os Estados Unidos começam a construir outro mito presidencial; na Inglaterra, os conservadores do sr. Heath são substituídos no governo pelos trabalhistas do sr. Wilson, mas certos problemas económico-sociais mantêm-se de pé; Golda Meir renuncia à chefia do governo israelita, sucedendo-lhe o general Rabin que também lança na política de Telavive uma geração diferente; em França, morre um presidente, Georges Pompidou e as eleições escolhem para o substituir Valéry Giscard d'Estaing; outro morto, Juan Perón, é substituído por uma mulher, a sua viúva que fica a chefiar a república argentina; Willy Brandt também desaparece da cena política de Bona, ocupando o seu lugar de chanceler um técnico financeiro conhecido, Helmut Schmidt. Haile Selassie termina um largo reinado quase mitológico de 58 anos para dar lugar ao general Andom e depois a outro general, Teferi Benti, que lança a Etiópia nos caminhos do socialismo; no Japão, Kakuei Tanaka demite-se e é Mik Takeo que vai ocupar essas funções; na Grécia, o

(Conclui na 3.ª página)

TEMAS EM DEBATE

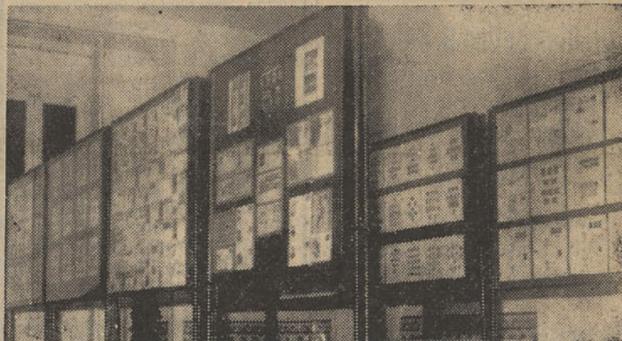
UM PENSAMENTO A TRÊS MESES DE DISTÂNCIA

Terminou o período de recenseamento eleitoral e os números dos inscritos são bastante significativos. Agora faltam apenas três meses escassos para as eleições, que serão precedidas de um período de campanha oficial.

Cada um, se já não tem o seu partido, como militante ou simpatizante, vai ter ocasião de escolher, encontrando o sector político a que melhor se quadra. É bom recordar-se, porém, a mensagem do Presidente da República no Dia de Ano Novo, a qual constituiu autêntico apelo à calma e ao bom senso. Lembrando o próximo acto eleitoral, o general Costa Gomes aconselhou: «votemos esclarecidamente em partidos autênticos que nos proveem a sua vocação de contribuir para uma democracia pluralista e livre».

Este o problema — não nos deixarmos enganar pelas aparências das coisas, pelas demagogias e pelos oportunismos. Agora que pela primeira vez vamos votar livremente, que o façamos com consciência, seguros do que queremos: um país democrático que lançou por terra definitivamente o fantasma e o pesadelo do fascismo. Para isso não podemos escolher ambiguidades. Temos de encontrar o partido que nos fale de realidades e não que nos embale em teóricos e problemáticos mitos que não são mais do que abstrações conducentes a experiências antigas que nada interessa repetir.

Votar é uma arma do povo — temos lido diariamente no ecran da Televisão. Não há dúvida e, acima de tudo, é necessário que essa arma saiba defender os seus interesses, para evitar que ela se volte contra nós próprios. Só nessas condições é que uma arma se torna útil, eficiente, ao serviço da comunidade, atingindo o alvo que desejamos: neste caso o tal estado livre, democrático e pluralista, que nos aconselha o nosso Presidente. — M. B.



Alcançou pleno êxito a Mostra Filatélica integrada nas comemorações do segundo centenário da fundação de Vila Real de Santo António e que decorreu num dos átrios dos Paços do Concelho daquela vila.

Numerosos filatelistas de todo o País solicitaram, dos organizadores, a remessa de sobrescritos alusivos ao acontecimento, nos quais figura também o carimbo especial mandado executar pelos C. T. T., cujo principal motivo, extraído do brasão de armas da vila, é um barco de pesca, com as respectivas redes.

A gravura acima reproduz um aspecto da Mostra Filatélica.

COMEÇOU ONTEM EM MONTES DE ALVOR A "CIMEIRA" PARA A INDEPENDÊNCIA DE ANGOLA

Após muita controvérsia e alguma especulação por parte de certos órgãos informativos, o Algarve acabou por ser escolhido para a realização da conferência cimeira dos três movimentos de emancipação de Angola, com vista à independência daquele território.

A transcendente jornada começou ontem a desenrolar-se em Montes de Alvor (Portimão), no Hotel da Penina e a ela nos referiremos mais detalhadamente no próximo número.

NOTA da redacção

NO momento em que escrevo, afirma-se um acordo entre os movimentos nacionalistas angolanos com vista a uma reunião com o Governo português. Diz-se que será no dia 10 a cimeira e há hipóteses de se efectuar no Algarve.

Por enquanto, a este respeito, são apenas suposições. Onde há certeza é no acordo saído das conversações travadas em Mombaca entre Agostinho Neto, Holden Roberto e Jonas Savimbi, com o objectivo futuro de ser proclamada a independência de Angola.

Foi difícil a realização desta plataforma dos movimentos nacionalistas em virtude da divisão que até aqui os tem caracterizado, pelo que o previsto governo de transição também será dividido em igualdade de circunstâncias pelas diversas facções. Tem sido uma caminhada trabalhosa de conversações prévias até atingir estes resultados que muitos pensam apenas teóricos. No entanto, há realidades evidentes que não podemos negar como sejam a intenção do Governo Provisó-

NA SENDA DA DESCOLONIZAÇÃO

rio em chegar à mesa das conversações e de consultar posteriormente o povo angolano sobre o seu futuro político. Entretanto algumas fases preparatórias têm ocorrido em Luanda, desde a nomeação do alto comissário à escolha do actual governo, e mesmo a mentalização do seu povo para a fase seguinte que será de transição.

Agora, resta-nos esperar um acordo de conjunto com o Governo Provisório e a manutenção das decisões tomadas entre si pelos movimentos de libertação. Haverá dificuldades decerto, como é de contar com a acção nefasta dos elementos reaccionários, mas a finalidade última — a independência — deverá constituir a meta a atingir por todos, em paz, em segurança e num mútuo entendimento. Os próximos dias definirão essa nova fase irreversível, porque quer a cimeira se realize no Algarve, ou nos Açores, ela acabará por mostrar o lógico caminho da libertação de Angola.

Excedem todas as previsões os números do recenseamento eleitoral no Algarve

AFLUÊNCIA extraordinária têm conhecido os postos de recenseamento disseminados pelo Algarve, traduzida por números que têm excedido amplamente todas as previsões. Assim e em relação ao dia 1 deste mês, haviam-se inscrito nos cadernos de recenseamento eleitoral 204 319 cidadãos, enquanto as previsões do Instituto Nacional de Estatística apontavam para o Distrito um total de 169 600 inscrições.

No que se refere ao concelho de Faro e também naquela data, o número de inscritos era de 27 428 ou seja mais 8 100 que os previstos pelo I. N. E.

UM INQUÉRITO AOS MUNICÍPIOS ALGARVIOS

Chegaram já algumas adesões ao inquérito que JORNAL DO ALGARVE está promovendo junto dos presidentes das Comissões Administrativas das Câmaras Municipais da nossa Província e cujos resultados começaremos a publicar ainda no mês em curso.

São as seguintes as perguntas postas aos responsáveis pela gestão dos concelhos algarvios:

1. Como encontrou, ao tomar posse, os diversos serviços da Câmara Municipal a cuja Comissão Administrativa preside?
2. Quais os maiores problemas com que inicialmente deparou para poder desempenhar as suas funções?
3. O que desejaria ver feito, em primeiro lugar, a bem do progresso do seu concelho?
4. Como pensa que isso poderá conseguir-se?
5. Quais as outras realizações, menores, embora também prioritárias, que acha mais interessarem ao concelho?
6. Vê possibilidade de se lhes dar seguimento?
7. Que pensa quanto à politização das populações desse concelho?

A saúde é a maior riqueza

FEBRE TÍFICA E LEITE

O leite pode conter o germe da febre tífica. Mãos do ordenhador, vasilhame, adjução de água, moscas, etc., são as causas mais comuns dessa contaminação. A febre destrói os micróbios que se encontram no leite.

Beba só leite que tenha sido fervido.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Num novo ano

ESTA a crónica primeira que surge neste novo ano em que tão amplas perspectivas se concretizam ou começam a surgir. É evidente que o voto primeiro, o maior e o mais desejado objectivo, é que 1975 seja positivamente, nos aspectos válidos, um ano mais.

Muitos e grandes problemas tem o burgo e muitos e volu-

mosos são os seus anseios. Deseja-se, assim, que Faro conheça a realização de um processo que a conduza a um estágio que possa satisfazer os seus viventes e constitua o lançamento das infra-estruturas mais necessárias—água, luz, habitação, ensino, vias de acesso, etc. Na hora de autêntica revitalização, em que o contributo de cada um é uma obrigação, é sobretudo de desejar que exista uma efectiva participação na construção da cidade de todos. Sobretudo, em relação às freguesias e zonas rurais (Conceição de Faro, Estói, Santa Bárbara de Nexe, Rio Seco, Ilha da Culatra, Patação, Senhora da Saúde, etc.) e bairros periféricos (Aito Rodes, Penha, Atalaia, etc.) há que fazer uma efectiva dotação dos meios necessários à desejada promoção social. Repetimos: que 1975 seja um ano «mais» nesta «cidade sem limites, nem fronteiras», como a definiu Virgílio Ferreira. Que um sol de progresso autêntico inunde ruas e travessas, sem discriminações, levando a todos o saudável viver de uma existência digna e compatível com a dignidade e aspirações da pessoa humana. Mas tal tem que ser conseguido com a participação de cada um na construção da cidade de todos.

Dr. Diamantino D. Baltazar
Médico Especialista
DOENÇAS E CIRURGIA
dos Rins e Vias Urinárias
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas
Consultório:
Rua Baptista Lopes, 30-A - 1.º Esquerdo
FARO
Telefones { Consultório 22013
Residência 24761

Foi eleita a Comissão Executiva do M. D. P./C. D. E. no nosso Distrito

A Comissão Distrital do M. D. P./C. D. E. do distrito, elegeu a sua comissão executiva, a qual ficou constituída pelos seguintes elementos: Afonso Pereira, Alvaro Café, António Boronha, Cândido Mariano, Campos Lima, Danilo Viegas, David Oliveira, João Maximiano, João Piscarreta, João Vargas, José Gago Sequeira, José da Luz, José Veloso, Luís Catarino, Manuel Ramires Fernandes, Paulo Brito Júnior, Rodrigues Pereira e Valter Contreiras.

A memória do professor Hernâni Cidade foi evocada no Rotary Club de Faro

Na terça-feira decorreu a habitual reunião do Rotary Clube de Faro, presidida pelo sr. Manuel Miranda e secretariada pelo sr. Fernando Martins. Ao iniciar a reunião, o presidente convidou o dr. Rocheta Cassiano a fazer a saudação à bandeira nacional. No desempenho do protocolo, o sr. Pires Vitoria agradeceu a presença do convidado sr. Cabeçadas Coelho e do rotário sr. Luís Filipe Castela, do R. C. Lisboa-Oeste.

Depois da secretaria, que tratou nomeadamente da leitura de inúmeras mensagens de Novo Ano dirigidas de clubes dos mais diversos pontos do Mundo, entrou-se no período de actualidades e comunicações.

O presidente deu a palavra ao dr. Joaquim Magalhães, que falou do prof. Hernâni Cidade, focando algumas facetas da sua vida de professor e homem de letras, que também foi membro de um clube rotário.

Seguidamente o sr. Luís Castela falou sobre o movimento rotário, realçando a sua missão na compreensão e paz entre os homens e narrando episódios onde Rotary tem marcado a sua posição influente.

FACTOS E IMAGENS

Há ou não há Carnaval este ano em Vila Real de Santo António?

Por conversa que há alguns dias ouvimos, pareceu-nos ser ideia assente entre elementos responsáveis, que no ano em curso não haveria festas carnavalescas em Vila Real de Santo António. Um dos motivos invocados seria a dificuldade em controlar a juventude, para que a brincadeira não degenerasse em violência, e o outro a eventual passagem dos hospitais à tutela administrativa do Estado, o que tiraria às festas a principal finalidade que as caracterizava: a obtenção de fundos com vista à melhoria da situação económica do hospital vila-realense.

Pensamos que, num caso como este, parar uma vez é simplesmente morrer, e na verdade não nos parece dignos de tal sorte os festejos que em anos transactos canalizaram para a Vila Pombalina tantos milhares de forasteiros, tantos milhares de escudos e um renome e projecção que não são fáceis de alcançar por outras vias. Ou será, que o 25 de Abril arrefeceu os dinamismos e entusiasmos com vista a um trabalho objectivo e directo como é este da organização das batalhas de flores, e vamos parar precisamente quando esse dinamismo e entusiasmo mais se justificariam?

Afigura-se-nos que as razões invocadas para a suspensão, não serão suficientemente válidas. Se se tem medo dos jovens, convoque-se uma reunião dos seus elementos mais responsáveis, informem-se estes dos objectivos que presidem às batalhas de flores, para além da simples brincadeira, e talvez eles surjam com prestável colaboração, que tornará mais fácil tudo o que se pretende. E quanto à passagem dos hospitais para a tutela do Estado, quando e como se processará? E até lá, não terá o de Vila Real de Santo António necessidade das dezenas de contos que a realização das festas regularmente canaliza?

Oremos que os tempos não estão para desperdícios, nem de dinheiro, nem da projecção que as terras, com promoções regulares e de interesse, conseguem atingir, e que também em necessários bens materiais acaba por traduzir-se.

Se a Misericórdia vila-realense, talvez por se encontrar em situação transitória, talvez por outros motivos, não vê nenhuma possibilidade de arcar com a realização das festas, para a qual, estamos convencido, lhe não faltaria o apoio das outras instituições e colectividades locais, apoio que agora talvez até pudesse estender-se aos partidos políticos, bom seria que a Comissão Administrativa do Município encarasse de frente o problema.

E que além do hospital, haverá na vila outras instituições ou colectividades para quem toda ou parte da receita dos festejos não deixaria de constituir valiosa ajuda e que por isso mesmo, talvez não regateassem todos ou parte dos esforços precisos para a sua realização.

Está em causa um prestígio alicerçado em anos sucessivos de profícuo trabalho com o objectivo comum de ajudar os que necessitam e de contribuir sempre um pouco mais para o bom nome de Vila Real de Santo António. Será que se vai deixar ir tudo isso por água abaixo, precisamente naquele ano em que as festas, graças à liberdade de que finalmente dispomos, poderiam atingir ainda maior relevo?

C. da R.

ECOS

Partidas e chegadas

Acompanhada de seu esposo, esteve em Portimão a passar a quadra festiva a nossa assinante sr.ª D. Custódia Glória Gomes.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Higiene; amanhã, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça, Pontes Sequeira; quarta, Baptista; quinta, Oliveira Bomba e sexta-feira, Alexandre.

Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Confiança; quarta, Pinheiro; quinta, Pinto e sexta-feira, Avenida.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso; quinta, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; segunda-feira, Montepio; terça, Aboim; quarta, Central; quinta, Franco e sexta-feira, Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O profissional»; amanhã, «Zorba, o grego»; terça-feira, «Nem visto nem achado»; quarta-feira, «A viúva Couderc»; quinta-feira, «Os malucos da caserna»; sexta-feira, «As amantes do vampiro».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Quem dispara primeiro»; amanhã, «Cabaré, adeus Berlin»; terça-feira, «Nenhum deles se chamava Trinitá»; quinta-feira, «Os malucos em Espanha».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «A grande farrá»; amanhã, «Roma de Fellini»; terça-feira, «A ilha misteriosa»; quarta-feira, «A audiência»; quinta-feira, «O chorar dos mortos»; sexta-feira, «Semente de liberdade».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Vingança no Arizona»; amanhã, em matinée e soirée, «A amante»; terça-feira, «Bom dia tristeza»; quarta-feira, «A mais brava vingança»; quinta-feira, «Meias pretas».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Duelo na poeira»; amanhã, «Fim de semana ilegítimo»; terça-feira, «Se... o desafio ao sistema»; quinta-feira, «Ontem ao fim do dia».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Viva Django»; amanhã, em matinée e soirée, e segunda-feira, «Empresta-me o teu motorista»; terça-feira, «Meias pretas»; quarta-feira, «O machão»; quinta-feira, «Execução».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «A vingança é o meu perdão»; amanhã, em matinée e soirée, «O grande Gatsby»; terça-feira, «Desafio a Pancho Vila»; quinta-feira, «Paraíso ao sol».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Acusação de homicídio a um estudante»; amanhã, «Hércules, o libertador de Siracusa»; terça-feira, «Segredos proibidos».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Mala diplomática para o Cairo»; amanhã, «Se... desafio ao sistema»; terça-feira, «A minha arma não perdoa»; quinta-feira, «Laços do matrimónio».

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 13,45, «A pedra branca»; 14,45 (Terras bravias), «Dilema»; 16,30, «Os flintstones»; 16,55, «Aventuras de Black Beauty»; 17,35, «Nome mulher»; 19,30, «A matilha»; 21,45 «A vida é um jogo» (noite de cinema).

Amanhã, 13,45, «Vickie, o Viking»; 15, «4 dias de loucura» (tarde de cinema); 17, «Andebol».

Agradecimento

Os pais de José Manuel Mendes Romão e de Maria José Filipe da Cruz, reconhecidos agradecem a todas as pessoas que se têm interessado pelas melhoras dos seus queridos filhos, e informam que eles se encontram melhorinhos, com a ajuda de Deus.

AGENDA

— Benfca-Porto»; 19, «TV rural»; 19,30, «Baillado»; 22, «Risolé-risolé» (programa de Raul Solnado).

Segunda-feira, 13,45, «A minha grande aventura»; 19, «A viagem de Marco Polo»; 21,15, «Juan Palmieri» (teatro).

Terça-feira, 13,15, Filatelia»; 13,45, «Paulo e Virgínia»; 22,15, «História de amor».

Quarta-feira, 13,45, «O mundo secreto de John Monroe»; 19,30, «Cinema — Ano I»; 21,40, «Estúdio aberto»; 22,15, «O piano».

Quinta-feira, 13,45, «Os novos Robinsons»; 20, «TV rural»; 21,45, «Demis Roussos no Olympia de Paris».

Sexta-feira, 13,15, «Sangue na estrada»; 13,45, «Jamie» (série filmada); 21,45, «Os inquiridos do comissário Malgret».

Necrologia

João António Sancho Nobre

Faleceu em Faro o sr. João António Sancho Nobre, de 38 anos, comerciante, dali natural. O extinto era irmão da sr.ª prof.ª Maria Eduarda Nobre Faísca e dos srs. Manuel José Nobre e José Eduardo Nobre.

O funeral efectuou-se da igreja do Pé da Cruz para o cemitério da Esperança.

José Filipe Falardo

Faleceu em Faro o sr. José Filipe Falardo, de 73 anos, ferroviário aposentado. Deixa viúva a sr.ª D. Noémia Guerreiro Dâmaso Falardo e era pai da menina Maria Teresa Guerreiro Falardo. O funeral, que constituiu expressiva manifestação de pesar, efectuou-se da igreja de ao Pé da Cruz para o cemitério da Esperança.

Armando Jesus da Silva

Em Beja, onde residia, faleceu o sr. Armando Jesus da Silva, de 72 anos, natural de Lagoa (Algarve), chefe de conservação de estradas, aposentado, que deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Machado Silva. Era pai da sr.ª D. Dinorah da Conceição Silva, ausente em Lourenço Marques e dos srs. Henrique Machado Silva, ausente em Angola e Armando Machado Silva, funcionário do Banco de Portugal, em Viseu.

Também faleceram:

Na COVA DA PIEDADE — a sr.ª D. Maria Inácia, de 84 anos,

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

MARIA ASSUNÇÃO CARDOSO

Sua família, na impossibilidade de o fazer directamente, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à sua última morada. E agradece desde já a todas as pessoas que desejarem assistir à missa por sua alma, no próximo dia 10 de Fevereiro, pelas 8 horas, na igreja paroquial desta vila.

HORTAS

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

AGRADECIMENTO

JOÃO GUERREIRO

Sua família, na impossibilidade de o fazer directamente vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada.

VILA NOVA DE CACELA

Treze anos de saude



A 12 de Janeiro de 1962 faleceu António Leitão Gonçalves, deixando em angústia seus pais, D. Rosário de Jesus Leitão e António Gonçalves Coelho. Na passagem do 13.º aniversário do seu falecimento continua viva a sua dor.

viúva, natural de Loulé, mãe dos srs. Joaquim e Manuel Pontes Pires.

Na CRUZ QUEBRADA — a sr.ª D. Augusta de Jesus, de 71 anos, casada, natural de Aljezur.

Em CASELAS — o sr. Alfredo Severino, de 69 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Joana Soares Ferreira.

Em ALMADA — a sr.ª D. Aurora Baptista da Fonseca, de 75 anos, natural de Lagos, mãe da sr.ª D. Maria Odete Ascensão Baptista da Fonseca.

Em LISBOA — o sr. José Lourenço Henriques, de 83 anos, viúvo, natural de Lagoa, pai das sr.ªs D. Ilda de Matos Henriques da Luz e D. Mécia Matos Henriques Vilhena.

— o sr. Daniel de Sousa Mendes, de 73 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Felicidade dos Santos Sousa e pai dos srs. Ivo e Rui Daniel dos Santos Sousa.

— o sr. João de Sousa Bizarro, de 67 anos, casado, natural de Paderno.

— o sr. Pedro Rosa Vaquinhas, de 38 anos, natural de Silves.

— o sr. José Amaro dos Mártires, de 48 anos, natural de Santo Estêvão, Tavira, casado com a sr.ª D. Maria Virgínia Vicente Amaro.

— a sr.ª D. Rosa da Conceição, de 74 anos, viúva, natural de Quelfes, mãe da sr.ª D. Maria Lúcia e dos srs. António, João e José Chagas.

— o sr. dr. Mário Marques, de 64 anos, natural de Lagoa, casado com a sr.ª D. Clara Lebre Marques, pai das sr.ªs dr.ª Maria Teresa Lebre Marques Vareiro, casada com o sr. Mário Fernando Pedrosa Pereira Vareiro e dr.ª Maria Clara Lopes Marques.

— o sr. Francisco Pires, de 73 anos, natural da Luz de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria José Agueda.

— a sr.ª D. Maria Francelina

ALGOZ

AGRADECIMENTO



SÃO BRÁS DE ALPORTEL

ANTÓNIO MIGUEL (BAGULHO)

Sua esposa Rosa de Jesus, filhos e netos, participam o falecimento de seu querido marido, pai e avô, ocorrido no passado dia 28 de Dezembro de 1974 e agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

FUSETA

AGRADECIMENTO

ARMINDA MADEIRA ROLAO SOARES

Sua família, na impossibilidade de o fazer directamente, vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à sua última morada.

TRÊS ANOS DE SAUDE

Querido, três anos passaram e a minha saude não minoraram.

Pelos anos continuará a dor, a saude, e todo o meu amor. Pepita Carapucinha.

No próximo dia 12 de Janeiro, pelas 18 horas, realizar-se-á na Igreja Matriz de Olhão, uma missa por alma de Francisco José dos Santos Carapucinha.

Melhoramentos na estrada entre Messines e S. Marcos

Na Junta Autónoma de Estradas (direcção dos Serviços de Construção), em Lisboa, efectua-se na terça-feira o concurso público para arrematação da empreitada da E. N. 264 — alargamento e beneficiação do troço entre São Bartolomeu de Messines e São Marcos da Serra. A base de licitação é de 22 191 900\$00.

Explicações

Em Vila Real de Santo António, dão-se explicações de Francês: 1.º e 2.º Ano do Ciclo e 3.º, 4.º e 5.º da Escola ou Liceu. Nesta Redacção se informa.

Santana Corrier, de 84 anos, viúva, natural de Olhão.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve, sentidos pésames.

BOMBAS DE PEIXE MARCO

Lotas

De 31 de Dezembro a 8 de Janeiro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRINEIRAS:

Conserva	128 400\$00
Prateada	63 500\$00
Liberta	50 020\$00
Alecrim	41 600\$00
Princesa do Sul	34 700\$00
Leste	25 290\$00
Pérola do Guadiana	19 430\$00
Brisa	10 600\$00
Norte	10 310\$00
Apóstolo S. João	4 725\$00
Flor do Sul	2 900\$00
Total	391 475\$00

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

De 31 de Dezembro a 8 de Janeiro

OLHÃO

TRINEIRAS:

Diamante	209 480\$00
Princesa do Sul	122 250\$00
Fariol	116 780\$00
Vandinha	111 630\$00
Colmeal	81 200\$00
Ponta do Lador	71 680\$00
Maria Rosa	67 870\$00
Ilha de Sonho	58 075\$00
Brisa	40 730\$00
Lena	23 080\$00
Restauração	18 095\$00
Pérola Algarvia	17 680\$00
Costa Azul	15 250\$00
Total	953 800\$00

ALADORES PURETIC

De 1 a 7 de Janeiro

QUARTEIRA

Artes diversas . . . 335 045\$00

TRINEIRA: S. Flávio . . . 4 510\$00

Total . . . 339 555\$00

Charolas na Fusetá

Com a presença de muito público, decorreu no parque desportivo da Fusetá o tradicional concurso de charolas. O júri resolveu atribuir a seguinte classificação: 1.ª charola dos trabalhadores de Quelfes; 2.ª charola dos operários da Luz de Tavira; 3.ª charola dos estudantes da Luz de Tavira; melhor principiante, charola dos trabalhadores de Quelfes; melhor música, charola dos operários da Luz de Tavira.

Demonstre o seu carinho com prendas «CARAVELA».

1 CARAVELA

2 CARAVELA

Vila Real de Sto. António

Melhoramentos na estrada entre Messines e S. Marcos

Na Junta Autónoma de Estradas (direcção dos Serviços de Construção), em Lisboa, efectua-se na terça-feira o concurso público para arrematação da empreitada da E. N. 264 — alargamento e beneficiação do troço entre São Bartolomeu de Messines e São Marcos da Serra. A base de licitação é de 22 191 900\$00.

Explicações

Em Vila Real de Santo António, dão-se explicações de Francês: 1.º e 2.º Ano do Ciclo e 3.º, 4.º e 5.º da Escola ou Liceu. Nesta Redacção se informa.

ALEGORIA a Vila Real de Santo António

Vila Real de Santo António.
Real por nasceres de reis,
Santo António por Arenilha.
A tua grandeza mede-se em centímetros.
A pequenez no orgulho das pessoas.
O teu futuro em copos de nada.
Nascestes para ser muito,
Viveste como coisa nenhuma
Até agora.
Não
Não vou falar de ti como uma musa.
Não, não vou falar de ti como poeta.
Vou falar-te como homem!
Odeio-te por teres pouco
Para dar aos meus irmãos.
Não vês como fogem de ti?
Querias elogios?
Não os mereces!
E que fazem de ti elogios?
Vaidosa, mesquinha, sem força para o trabalho.

Vila Real
Quantas noites vividas longe de ti...
Eu amava-te na penumbra dum quarto fechado,
Lembrava o teu Sol, o céu azul,
O teu rio, o teu mar.
E com isso, com isso que me prendes
A mim e a tantos
Que podiam ser sábios e são mendigos
Por te não quererem deixar.
Apesar do ódio que me queima
Amo-te.

Pato Pateta

Os caixeiros de Vila Real de Santo António respondem ao Grémio do Comércio de Portimão

Da comissão de delegados sindicais dos caixeiros de Vila Real de Santo António recebemos o seguinte comunicado:

Acabamos de ler no *Jornal do Algarve* do dia 4 do corrente mês, um comunicado dimanado do Grémio do Comércio de Portimão, no qual é dado conhecimento de uma reunião plenária de comerciantes de retalho de todo o Algarve, realizada no passado dia 22 de Dezembro, em que são tecidas algumas considerações acerca da greve desencadeada pelos caixeiros:

Como na aludida reunião de comerciantes foi apresentada uma proposta de divulgação dos resultados do plenário, a fim de, segundo aquele comunicado, manter devidamente informada toda a população, os caixeiros de Vila Real de Santo António sentem-se na obrigação de trazer a público alguns antecedentes que estiveram na origem da greve e fazerem alguns comentários ao comunicado daquele Grémio, os quais contribuirão para uma informação mais completa e para que a população melhor possa ajuizar da razão da sua luta.

Começaremos por informar que, o actual contrato colectivo de trabalho em vigor, data de 1972 e tem como ordenado mínimo (praticante) 950\$00 e como máximo (1.º caixeiro) 3 300\$00, categoria esta que só se atingiria ao cabo de 22 anos de profissão e nem sempre...

Considerando que este C. C. T. já estava ultrapassado antes mesmo de ter entrado em vigor e levando em conta que o nível de vida nos dois anos subsequentes subiu consideravelmente, como é do conhecimento geral, os caixeiros, por intermédio do seu Sindicato, procuraram negociar uma nova tabela salarial, e, assim, em Janeiro de 1974, foi apresentada uma proposta à Federação dos Grémios do Comércio.

Em Março foi recebida uma contraproposta, cuja diferença em relação ao contrato em vigor era tão irrisória, que não poderia ser considerada.

Entretanto, deu-se, em tão boa hora, o golpe de 25 de Abril e, então, entrou-se numa situação de impasse, em virtude de se considerarem extintos os Grémios do Comércio e não existir qualquer organismo com o qual se pudesse negociar a nova tabela salarial.

O tempo foi decorrendo e os caixeiros esperando pacientemente, até que, após várias «demarches» levadas a cabo pelo Sindicato, conseguiu-se, finalmente, entrar numa fase de negociações, e, depois de vários encontros com representantes do patronato, sem se ter chegado a quaisquer resultados plausíveis, voltou-se a cair em nova situação de impasse, prevendo-se muito difícil a saída da mesma num espaço de tempo relativamente curto como nos convinha, em virtude da falta de cooperação por parte do patronato, que se esforçava obstinadamente em protelar as negociações sob os mais diversos pretextos, como sejam a insuficiência de representatividade, falta de comparência aos encontros por «esquecimento», delegados de Grémios que se apresentam à mesa das negociações sem plenos poderes para negociar, Grémios que aceitam determinada tabela salarial e outros que não aceitam, etc., etc.

Analisando detidamente a situação a que se havia chegado, con-

cluiu-se que a única via para se sair da mesma e acelerar os acontecimentos só poderia ser pelo desencadeamento de uma greve e foi isso, mesmo, decidido em dois plenários de caixeiros levados a efeito em Faro.

Estudou-se o tipo de greve que seria utilizado, com a preocupação de não prejudicar o abastecimento da população, aceitando-se que os comerciantes pudessem abrir os estabelecimentos utilizando a colaboração de familiares e não só, mas, também, de amigos, vizinhos, etc.

Depois destes esclarecimentos à guisa de intróito, teceremos algumas considerações que nos sugere o comunicado do Grémio de Portimão:

Informa o aludido comunicado que estiveram representados no plenário os diversos concelhos do Algarve, com a presença de mais de 300 comerciantes, o que consideramos bastante significativo se atendermos a que à mesa das negociações, quase diríamos que propositadamente, nunca se conseguiu a representatividade de todos os concelhos. Compreende-se, não interessava.

Quanto à informação de que o comércio do Algarve não aceitou por legal a greve dos caixeiros, devemos confessar que, se não conhecessemos os comerciantes algarvios como verdadeiros democratas, diríamos que se tratava de uma declaração reaccionária, à boa maneira fascista, onde não faltou, mesmo, para complemento, o «papão» dos despedimentos em massa, muito em voga antes do 25 de Abril.

No que se refere à declaração de que os salários estabelecidos para Faro são incompatíveis para o comércio retalhista do Algarve, que atravessa uma crise conjuntural, trata-se, na verdade, de uma informação gratuita e tendenciosa, com intenções reservadas para influenciar não sabemos quem, pois nós, caixeiros, não damos por essa crise do comércio algarvio. Verificamos, isso sim, que em tempo algum houve um tão grande poder de compra, o que toda a população poderá comprovar olhando à sua volta.

Informa o Grémio de Portimão que os salários acordados para Faro são superiores aos fixados para Coimbra e Porto. Pudera! Como não ser assim, se o nível de vida no Algarve também é muito mais elevado que em qualquer outra região do País, mesmo superior a Lisboa?

O Grémio do Comércio de Portimão ao pretender para o Algarve um novo contrato nos moldes do de Coimbra, aceita implicitamente a tabela salarial correspondente às categorias mais elevadas, dado que os contratos são quase coincidentes naquelas categorias, donde se infere que a intenção é continuar a explorar o trabalho da massa trabalhadora mais jovem, quiçá a mais desprotegida, destinada a fazer os trabalhos mais rudes, a cuja exploração urge pôr termo, acabando-se de vez com os salários de fome.

Os caixeiros de Vila Real de Santo António, na certeza de traduzirem o sentimento de todos os colegas do Algarve, apelam para o Ministério do Trabalho no sentido de ser dado despacho urgente ao contrato acordado para Faro, com alargamento de âmbito a todo o Algarve, o que consideram da maior

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

partido conservador de Caramanlis retoma o poder com o afastamento da junta militar chefiada por Ioannides; por fim, em Portugal, termina a longa ditadura de meio-século fascista, com a tentativa de Spínola reforçada mais tarde com a presidência de Costa Gomes.

Nesta série de substituições ocorridas em 1974 não há dúvida que vemos sair da política algumas figuras que há muito se tinham imposto. Há motivos diversos como vimos para o seu desaparecimento, mas é sintomático que, em alguns casos há um nítido cansaço e uma necessidade de substituição por gente jovem e mais aberta às perspectivas actuais.

Em política, é preciso arejar, mudar, substituir e não manter em posições estanques as figuras e os figurinos. Os povos devem ficar com direito de opção e poder julgar aquilo que lhes convém ou não. Daí a periódica exigência dos actos eleitorais. E quando isso não acontece, os tais ídolos com pés de barro acabam por cair, como aconteceu em alguns casos citados e de que 1974 foi fértil. Uma lição a aprender por muitos dos que continuam a impor ideias políticas «indiscutíveis» ao seu semelhante.

Mateus Boaventura

Notícias da Conceição de Tavira

VISITA DO CHEFE DO DISTRICTO

O governador civil do Distrito, dr. Luís Filipe Madeira visitou a povoação de Cabanas desta freguesia, acompanhado pelo comandante distrital da P. S. P., presidente da Comissão Regional de Turismo, presidente e vogais da Comissão Administrativa da Câmara de Tavira, capitão do porto e outras entidades. Foi recebido à entrada da povoação pela maioria dos habitantes e em seguida visitou o terreno onde será construído o bairro de pescadores e observou o local onde se pretende abrir um novo canal de acesso ao mar. Providenciou também no sentido de serem reparadas algumas casas de pessoas mais pobres.

Seguidamente reuniu-se com a população e com a comissão de trabalho de Cabanas, no local da lota e nessa altura usou da palavra em termos simples que agradaram a todos os presentes. Também usaram da palavra os srs. Humberto Simão, João Maria e um pescador, que apontaram as principais necessidades da povoação.

FESTAS DE NATAL E ANO NOVO

Organizada por um grupo de senhoras, com a colaboração do Centro de Cultura e Recreio, realizou-se na véspera de Natal na Casa do Povo de Conceição uma festa dedicada às crianças filhas de sócios daquele organismo.

Actuaram o cantor Jorge Sanita e o jovem acordeonista José Cavaco Bento e foi apresentada a peça «A Gata Borralheira» por um grupo de crianças que também recitaram poesias.

No fim, foi servido um lanche e distribuídos brinquedos a mais de uma centena de crianças. Também na véspera do dia de Ano Novo, a comissão directiva da Casa do Povo local ofereceu aos sócios uma festa de passagem de ano, sendo servidas gratuitamente comidas, bebidas e bolos. Houve muita música e baile, com danças a prémio.

F. G. C.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Passaram à situação de aposentados, os srs. Joaquim Branquinho e Aretério da Palma Bento, respectivamente zelador e afeitor de pesos e medidas da Câmara de Vila Real de Santo António.

Emídio Sancho

Médico especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Consultório:

Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º — Telefone 22967

Residência:

Telefs. 22958 - 42223 — FARO

justiça social, dando-se, assim, mais um passo em frente na construção do Portugal novo que todos desejamos dentro duma sociedade mais justa.

Vila Real de Santo António, 8 de Janeiro de 1975.

A Comissão

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora PROLAR
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.

Telex 08233-Teleg. Telef. 45306/07/08/09 - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal



Uma dívida do Algarve à cidade argelina de Bejaia

(Conclusão da 1.ª página)

quarto de hotel espiava, em tardes de melancolia, os revéberos do claro sol no espelho azul do Mediterrâneo.

E hoje, quando a saudade de exilados políticos portugueses evoca a Argélia, e quando essa Argel que Teixeira Gomes considerou «a mais linda cidade do mundo», se torna um lugar privilegiado para as negociações da política portuguesa de descolonização, impõe-se recordar o grande escritor, o digno homem-de-Estado, que soube escolher o exílio para que a República lhe não morresse nas mãos entre as lutas partidárias que dilaceravam o campo democrático e os fumos do tabaco que anunciavam já, no horizonte incerto, o assalto da reacção.

Não sabemos por que esperam os naturais de Portimão. De um Mário Soares, de um Almeida Santos, de um Campinos, de um Melo Antunes, só podem esperar apóio e incentivo.

A amizade entre Portugal e a Argélia — amizade de antifascistas, de anticolonialistas, solidários da posição anti-imperialista da Revolução argelina — terá como patrono a nobre figura do grande escritor algarvio. E que outro melhor patrocínio para que as trocas culturais entre a jovem Argélia e o Portugal de Abril, entre o nosso

Notariado Português Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic. José Manuel Cabral de Matos Oliveira.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 13 de Dezembro de 1974, lavrada de fls. 86 a 88 v. do livro de notas para Escrituras Diversas n.º 91 deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre, Luís Cardoso de Figueiredo, Leonor Andrade Cardoso de Figueiredo, Jacinto Andrade de Figueiredo e Luís Andrade de Figueiredo, que se regerá pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

povo e os povos árabes, sejam expurgadas de oportunismo e de oportunistas? — M. Piteira Santos

1.º — A sociedade adopta a firma «Luís Cardoso de Figueiredo & Filhos, Lda.», tem a sua sede na Avenida da República, n.º 110, em Vila Real de Santo António.

2.º — O seu objecto é o exercício do comércio de óleos e seus derivados e materiais de construção, podendo exercer qualquer outro ramo de negócio em que os sócios acordem.

3.º — A sua duração é por tempo indeterminado e tem o seu início na presente data.

4.º — O capital social é de 100 000\$00, integralmente subscrito e realizado em dinheiro e corresponde à soma de quatro quotas, de 25 000\$00 cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

5.º — A cessão total ou parcial de quotas entre os sócios é livremente consentida, mas a sua cedência a estranhos é expressamente proibida.

6.º — A administração e representação da sociedade, em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbem a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução e com remuneração ou sem ela conforme for determinado em assembleia geral.

§ único — Para que a sociedade fique validamente obrigada é necessário que todos os seus actos e contratos sejam assinados por dois dos seus gerentes.

7.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

8.º — Por morte ou interdição de qualquer dos sócios, os herdeiros ou o representante legal exercerão os direitos do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear, entre si, um que a todos represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa, podendo a mesma quota ser livremente dividida entre os herdeiros.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, oito de Janeiro de mil novecentos e setenta e cinco.

O Ajudante,

Manuel Clemente

Câmara Municipal de Lagos Serviços Municipalizados AVISO

DÉCIMO PRIMEIRO CONCURSO

Torna-se público que, de harmonia com a deliberação tomada pelo Conselho de Administração destes Serviços Municipalizados em sua reunião ordinária de 18 de Dezembro de 1974, se encontra aberto, pelo prazo de trinta dias, a contar da data da publicação deste aviso no Diário do Governo, concurso para provimento do lugar de Chefe dos Serviços Administrativos do quadro do pessoal maior, criado por deliberação do mesmo Conselho, tomada em reunião de 2 de Dezembro de 1970.

O vencimento atribuído ao cargo é de 6 800\$00, ilíquido, acrescido da gratificação de chefia de 900\$00, também mensais.

Este concurso é aberto entre os funcionários do Estado ou dos corpos administrativos, de categoria não inferior à de segundo-oficial, que provem ter prestado, pelo menos, três anos de bom e efectivo serviço e demonstrem, por provas práticas, ter conhecimento perfeito da gestão e contabilidade dos Serviços Municipalizados.

Os interessados deverão apresentar, dentro do referido prazo requerimento dirigido ao Presidente do Conselho de Administração, indicando o nome completo, profissão, estado civil, data de nascimento, filiação, naturalidade, residência e número e data de bilhete de identidade, bem como o serviço do Arquivo de Identificação onde foi passado, documentos a que se referem os números 7.º e 8.º do artigo 460.º do Código Administrativo, segundo a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 30/70, de 16 de Janeiro, podendo também especificar nos mesmos quaisquer circunstâncias que repute susceptíveis de influírem na apreciação do seu mérito ou de constituírem motivo de preferência legal.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Lagos, 6 de Janeiro de 1975.

O Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Lagos

Elói Correia Abreu

AGENTE

ligado ao ramo de materiais de construção precisa-se para a zona do Alentejo e Algarve para a colocação das TORNEIRAS PRUMO

Duram uma vida
5 anos de garantia.

Resposta ao n.º 4699 — OPAL — Rua do Bonjardim, 276-2.º — PORTO.

ACERCA DO «Cantinho de S. Brás»

Esclarecimentos a propósito de uma «Carta à Redacção»

No número 924 do Jornal do Algarve, em «Cartas à Redacção», o sr. Manuel Joaquim Dias (nome que não associa à imagem física) e a pluma diversas considerações acerca de um «finado» que teve vasto auditório junto dos emigrantes são-brasenses. Por me sentir directamente visado na frase «preocupam-se mais em fazer crónicas de carácter político», creio que me será concedido o «Cantinho» (conforme desejo expresso do articulista), embora constitua uma grave atentado à propriedade privada. Contudo endosso-lhe os agradecimentos às amáveis referências, com que nem todos concordarão, creia.

O «Cantinho» tem a sua história. Um dia, o meu parceiro combinou com o saudoso director José Barão para que «fabricássemos» uma rubrica semanal sobre a nossa terra. Achei, claro, a ideia excelente, pelo que procurei um bom terceiro colaborador. Analisámos (invariavelmente na intimidade do meu lar) o nome de baptismo, e prevaleceu (talvez por mera casualidade) a minha sugestão, pertencendo-me até, se a memória me não traíça, o pontapé de saída. Não juro, porém. Portanto, o «Cantinho» teve dois criadores, embora a iniciativa não me pertencesse. Nesse tempo, aliás, mantinha com bastante assiduidade uma colaboração quase exclusiva sobre a nossa terra, em defesa dos atentados que se registavam ao seu progresso.

O neófito foi acarinhado no berço com mimos demasiados, pelos papás desvanecidos, mas dentro de pouco tempo começou a cozeir. Mas eu evitei as muletas. E se houve algum falhanço na pontualidade do «Cantinho», digo alto e bom som, ela não me pertenceu. Cumprí integralmente a missão que me fora confiada, que chegou a estar exclusivamente sobre os meus ombros. O drama da sua vida surgiu inopinadamente, quando a censura resolveu cortar um desses «Cantinhos». Foi tão grande a minha surpresa que reagi levemente quando a Redacção me comunicou o facto. Essa resposta criou um ambiente tenso, cujos reflexos ainda hoje andam no ar, parece mentira. Mas como errar é próprio dos homens, e as minhas palavras, embora duras pela excitação, nunca desceram ao irremediável, julguei que não perderia o comboio com o bilhete na algibeira. Porém, estava escrito que o perdera. Devo dizer que surgiram pescadores de águas turvas, explorando um passo dado em falso, em vez de uma chamada ao bom-senso, pelo que a situação se deteriorou rapidamente. Compreendi que a solução era fazer as malas e apresentar despedidas, o que de facto aconteceu.

Não esqueço uma velha frase de Vitor Hugo que dizia que quanto mais conhecia os homens mais amigo era dos cães. Verdade eterna de que se queixou amargamente o sublime Aleixo e duma espécie de pomada de cuja patente de invenção só os eleitos são detentores.

Passou um longo ano de sofrimento moral e de saudade. Como o tempo tudo faz esquecer, estudei o assunto à luz dos acontecimentos, com calma e serenidade. Resolvi enviar uma carta de cumprimentos, pelo Natal, à Redacção. A resposta foi um amável convite para ingressar de novo na «família». Deitava-se assim uma esponja sobre o passado, mas sentia que a ferida não estava totalmente cicatrizada. De vez em quando, deitava pus, e os meus antibióticos eram de fraca qualidade medicinal. A estreptomicina não tinha as doses reagentes necessárias. Entretanto, nesse longo ano «matava o vício» escrevendo no «Correio do Sul» regularmente, em «O Algarve», e no «Jornal do Comércio». Mas o primeiro amor deixa sempre rastros imperecíveis.

O «Cantinho» ia cambaleando, vivia de soro passando semanas a fio sem dar um ar da sua graça. Deliberei fazer uma visita à Redacção, pleno de confiança e de tranquilidade. Chegara à conclusão de que o meu «crime» sofrera demasiada expiação! Expus as minhas razões e depressa se alinhavou um compromisso! Fiquei autorizado a criar outra rubrica, a que dei o nome de «Ecos de S. Brás», enviando o primeiro artigo três dias depois, não fosse o diabo sonhar com o que se estabeleceu. E o diabo, soube mesmo de tudo isto e de todos os pontos finais e vírgulas, como numa fita gravada. Esta libertação de se criar outra rubrica, foi em virtude do meu antigo parceiro ter imposto à Redacção (condição sine qua non) que o «Cantinho» passaria de futuro a ser sua exclusiva propriedade. Nada de eu intrinsecamente «pata». A Redacção, nessa altura, acedeu, visto estar a braços com dificuldades emergentes da minha desistência, aceitando a «democrática» imposição do meu parceiro. Fechou-se, deste modo, através do «Cantinho» o meu contacto com os leitores.

Perdi a batalha e as boas fadas tinham-me abandonado num deserto arenoso, pois a tal rubrica «Ecos de S. Brás» não fora deferida pelo sr. director (segundo a carta que tenho arquivada) mas o editor, gentilmente, não me barrou o caminho, nem cedeu a pressões insólitas. Muito simpaticamente colocou o jornal à minha disposição.

Desejo recordar que o assinante sr. Domingos Horta, do Montijo, escreveu uma carta no género do meu prezado amigo sr. Dias, manifestando aborrecimento por o «Cantinho» estar a conta-gotas. A resposta do articulista, inserida num «Cantinho», constituiu talvez o maior monumento de injúrias dirigidas a um colaborador que merecia respeito e consideração. Embasbacado e atónito, exigi uma reparação, que saiu de facto, sim, mas muito capciosa. Dei, todavia, o assunto por encerrado. Sentia já não ter idade para ser vedeta de fitas de «cow-boys». Esse escrito de triste memória, foi uma punhalada pelas costas a quem depusera as armas, e não é comum em jornais da província linguagem tão acerada. Eis uma amostrinha: «O «Cantinho» atravessou vales e montes de ignominia, desceu às profundezas da calúnia cobardemente anónima (eu sempre subscrevi os meus escritos) tropeçou nas sarjetas imundas, cuspiu veneno ardiloso» etc., etc., uma orgia sensorial de um vocabulário que me admirou imenso passar pelas finíssimas malhas da revisão.

Lamentável tudo isto, mas aconteceu. O «Cantinho» foi-se eclipsando, até que caiu numa agonia lenta. E é esta a versão exacta dos acontecimentos, sr. Dias, história triste e infeliz, que chegou a este ponto por não haver uma personagem corajosa que tivesse força suficiente de não se hipnotizar como os passarinhos com as cobras, aceitando depoimentos parciais, de rendilhados suspeitos. Se não se desse ouvidos a queixumes e pieguices, e o papel de mediano fosse encarado com autoridade, deitando gelo na fervura, o «Cantinho» hoje cantava a mesma linguagem limpa, sã e construtiva.

Creia, juraria sobre a Bíblia, que 90% dos factos apontados, são a reprodução fiel da verdade. Admito que os outros 10% serão erros próprios da senilidade da memória. Como vê, nestes dias lindíssimos de liberdade e democracia, há muitos dos seus férreos cultores que cultivaram atitudes deste jaez. Vou fechar este capítulo de memórias, enviando-lhe votos de felicidades, reiterando-lhe consideração e estima.

15-12-974
Francisco Clara Neves

Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente

Certifico narrativamente para efeito de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas A-49, de folhas 67 a folhas 68, se encontra uma escritura de justificação notarial, outorgada em 16 do corrente, na qual LUIS DE JESUS OLIVEIRA, solteiro, maior, natural da freguesia e concelho de Lagoa, onde tem

residência habitual, no sítio da Torrinha, se declara dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, sito em Vale da Vila, freguesia de Estômbar, concelho de Lagoa, composto de terra de semear, figueiras, amendoeiras e oliveiras, e que confronta do norte, com Isabel de Oliveira Ramos, sul com Constantino Vieira Pina e José Pereira Nicho, nascente com Ilda Mascarenhas Leote Nobre e poente com estrada. Inscrito na matriz respectiva, em nome do pai do justificante, sob um meio do artigo 541, com o valor matricial de 1560\$00, correspondente à fração e atribuído de 5000\$.

Correspondência da GUIA

TOPONÍMIA

A toponímia e os números de polícia vão ser realidade na Guia, tendo sido dados já nomes a várias ruas e travessas. Assim, dentro em breve irão ser fixadas placas toponímicas, em mármore, alusivas a grandes nomes e acontecimentos do nosso País, entre elas as das ruas General Humberto Delgado, 25 de Abril, 28 de Setembro, São Sebastião, do Sol, travessas da Liberdade, Egas Moniz, Primeiro de Dezembro e Largo de Camões.

As sugestões foram da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia da Guia, tendo-lhes sido dado amplo apoio por parte da Câmara Municipal de Albufeira.

BENEFICIAÇÕES E ALARGAMENTOS

Em fase de adiamento decorrem as obras de alargamento e alcatroamento das ruas 28 de Setembro e de São Sebastião, sendo de realçar a adesão dos proprietários no sentido dos alargamentos, favorecendo o público transeunte e automobilista.

Na Rua 28 de Setembro, apesar do alargamento já ser um facto, parece oportuno perguntar o motivo por que não foi feita a total demolição do muro que, pela sua largura, daria maior visibilidade e até melhor enquadramento à zona habitacional.

A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia da Guia, em colaboração com a Câmara de Albufeira, deverão pugnar por forma a um futuro mais risonho para esta localidade.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

As operações de recenseamento decorreram com interesse e ordem em toda a freguesia da Guia, o que demonstra o civismo e o desejo de colaborar no Portugal Novo.

Na Guia, o número de recenseados ascendeu a 1537, sendo de salientar o esforço despendido pelos elementos da comissão de recenseamento.

Fernando Nascimento

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 30 de Dezembro de 1974

A Ajudante,
Maria Cecília G. Pargana

Vende-se

Fábrica de gelo e congelação, com o respectivo alvará, em edifício próprio em Olhão. Resposta ao apartado 31 — Olhão.

Viva despreocupado
Empregue o seu capital

Cesário & C.ª, Lda.

EXISTE PARA O SERVIR
Vende, compra e troca

MORADIAS
ANDARES
APARTAMENTOS

em regime de propriedade horizontal

Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos

Sede: Rua José de Matos, 33
Telefs. 26216 ou 25998 de FARO

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Anúncio

Precisa-se enfermeiro(a) ou auxiliar de enfermagem para o Posto Clínico de Silves.
Os interessados deverão dirigir-se à sede desta Instituição — Rua Infante D. Henrique, 34 — Faro.
Faro, 2 de Janeiro de 1975

SURDEZ

OTACÓSTICA, a mais moderna casa especializada em aparelhagem de correcção auditiva, proporciona EXAMES GRÁTIS, nas seguintes localidades:

SEGUNDA-FEIRA — DIA 20 DE JANEIRO

TAVIRA — Farmácia Sousa — das 15 às 16 horas
OLHÃO — Farmácia Ferro Júnior — das 16 às 17 horas
FARO — Farmácia Higiene — das 17 às 18 horas

Somos fornecedores da Previdência
Rua da Madalena, 152-1.º — Telef. 865275 — LISBOA

CORREIO de LAGOS

PROPAGANDA SUBVERSIVA QUE ESTÁ ALARMANDO AS PESSOAS BEM FORMADAS

Porque sempre fomos e temos fé de continuar a ser pelo equilíbrio social, através da compreensão e consequente formação de todos os seres humanos, não estranhemos que as pessoas bem formadas estejam alarmadas pela propaganda subversiva que se multiplica através de cartazes afixados aqui e ali e de comícios tendentes a despertar na assistência espírito de revolta pelo capitalismo e patronato.

Nunca apoiámos os capitalistas ou patrões exploradores, defendendo sempre uma distribuição justa do capital e protecção aos trabalhadores, mas que uns, pela liberdade que o 25 de Abril nos veio proporcionar, procurem intimidar outros, incitando o povo à revolta, não estamos nem estaremos de acordo. Por isso, condenamos e condenaremos que elementos, talvez sem formação e pouco afectos ao trabalho, actuem de forma a alarmar as pessoas bem formadas, que, felizmente ainda existem, e vão dizendo que por este caminho não será possível construir o Portugal livre e progressivo concebido pelos que fizeram o Movimento do 25 de Abril.

QUANDO VEREMOS AS PAREDES LIMPAS DE PROSPECTOS DE PROPAGANDA POLÍTICA?

O que se passa em Lagos, sobre o abuso de prospectos de propaganda política, que não poupa edifícios públicos ou particulares mesmo que tenham indicação de «afixação proibida», admitimos estender-se a todas as localidades do País.

Tudo assim denota desrespeito absoluto pela propriedade privada, que, pelo menos até agora, consideramos coisa sagrada.

O Movimento Democrático Português, através do qual tencionamos solicitar que se pare com tal prática, já entrou no jogo, e assim não sabemos como actuar para que o abuso cesse de vez.

Retirar os prospectos após a sua colocação? Pedir às autoridades que ponham cobro ao desaforo dos propagandistas?

A resposta será que em período de propaganda, tudo deve ser permitido, dentro dos princípios de que «o povo é quem mais ordena».

O que se poderá fazer, então? Clamar alto e bom som que estamos em presença de muitos demo-

cratitas, como os que nos aponta o dr. Afonso Castro Mendes no seu artigo «Democracia e saneamento» inserto em 28 de Dezembro, e que longe de servirem a causa nacional com propostas de saneamento, bom será se não no todo, pelo menos em parte, virem a ser saneados, porque, infelizmente, quer queiramos quer não, o espírito de isenção continua pelas ruas da amargura, estando presente sempre a ideia do «tacho» que bem ficaria eliminar para sermos de facto democratas.

PRÉDIOS DA MISERICÓRDIA QUE PROMETEM MELHOR APROVEITAMENTO

Estava talvez escrito que os prédios da Misericórdia a que nos referimos em 16 de Novembro, passassem a ser melhor aproveitados, e assim, aconteceu que o arrendatário sr. Francisco dos Reis Lucas, que os explorou durante 9 anos de forma condenável, mas apesar disso, renovou o arrendamento, teve que desistir por não poder satisfazer o pagamento de harmonia com o estipulado no respectivo contrato.

Estabelecido seguidamente contrato com os concorrentes srs. José Joaquim de Sousa Pinto e Joaquim António Raminhos, apesar do tempo desfavorável à agricultura, já estes efectuaram sementeiras superiores às que praticava o sr. Lucas, adquiriram gado de lavoura em quantidade apreciável, limpam árvores e construíram ramada, sendo de esperar produção agrícola e criação de gado rentável se as condições atmosféricas se modificarem para melhor, como é de esperar aconteça.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Regimento de Infantaria N.º 4

Devido ao limite de idade estabelecido pela recente legislação, passou à situação de reserva o tenente-coronel de Infantaria Bernardino Rodrigues dos Santos, que vinha exercendo as funções de 2.º comandante do Regimento de Infantaria n.º 4, aquartelado em Faro.

Para o exercício destas funções foi nomeado o tenente-coronel Gustavo Henriques Rebelo de Sousa, recentemente retornado da Região Militar de Angola, em cujo comando prestava serviço.

O Cine Clube Racal e a dinamização cultural

Dentro da linha de acção que traçou e pretende seguir, tem o Cine Clube Racal contribuído decididamente para a dinamização cultural das populações algarvias, prestando o seu auxílio nas campanhas de esclarecimento e dinamização cultural do M. F. A. no barlavento algarvio.

Além desta acção dinamizadora, tem o Cine Clube actuado em Silves, levando quinzenalmente cinema de qualidade, e regularmente franqueando a entrada à população. Tem ainda actuado nos mesmos moldes noutras localidades onde o cinema ainda não havia chegado como forma cultural.

Barcos de pesca e recreio à vela e a motor em poliéster reforçado com fibra de vidro



Construídos por:

APM
R. Convento da Sr.ª da Glória, 25
Telef. 63179 — LAGOS

Instalações Industriais

Vendem-se ou alugam-se em Faro, junto ao porto, com a área total de 10 000 m2, sendo 3 000 m2 cobertos.

Resposta a este jornal ao n.º 19/75.

VINHO VERDE



VALVERDE

BASTOS & BRANDÃO, L.ª VALE DE CAMBRA
PORTO-R. D. António Barroso, 139

Técnico de contas

Com o Curso Superior Administração Económica Financeira, deseja efectuar contactos para montagem ou execução de escritas a partir de 1975.

Resposta à Rua 16 de Maio, 30-A — PORTIMÃO.

Estores «Duralex» e Revestimentos Prestígio

Representado por: GAVINO SIMÕES
 Fazem-se e Repararam-se Estores em Madeira, Metálicos e Plásticos.
 Fornecimento e Aplicação de Alcatifas, Revestimentos Plásticos (mosaico ou peça) e Papéis Laváveis e Vinílicos para paredes.
 Orçamentos grátis:
 Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq.º — Tel. 366 — Vila Real de Santo António.

CARTAS à Redacção

A PRECÁRIA SITUAÇÃO DAS VIÚVAS DOS EMPREGADOS EVENTUAIS DOS MUNICÍPIOS

Do sr. Joaquim Baptista Pedro Correia, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, recebemos a seguinte carta:

Sr. director

Publicou o vosso jornal de 28-12-74 uma local do sr. Bartolomeu Alves, sob o título «A atenção da Comissão Administrativa do Município vila-realense».

É desejo desta Comissão responder ao sr. Bartolomeu Alves para que o esclarecimento fique feito. Assim, informamos, o sr. B. A. e os leitores do vosso jornal, de que não pode esta Comissão sobrepor-se às leis ainda vigentes no País, e que embora sendo a primeira a lamentar a situação da sr.ª D. Inácia da Glória Pitoque, viúva do sr. Joaquim Luís Sequeira, não há qualquer processo legal de instituir pensão à referida senhora. Sentimos dolorosamente esta situação, pois que o sr. Joaquim Luís Sequeira, embora trabalhador deste Município há mais de 30 anos, nunca foi efectivo, mas sim eventual, não tendo portanto, à face da lei, qualquer direito a pensão ou reforma.

Acontece entretanto que por velhice este homem teve de deixar de trabalhar, o que para ele e sua esposa representava a miséria e a fome. Pois a Câmara, em face desta situação e embora ilegalmente, não hesitou em continuar a pagar-lhe o mesmo ordenado, através de uma instituição de beneficência. Espito, este processo é ilegal, mas a Câmara entendeu, mesmo assim, assumir todas as responsabilidades para cumprir o seu dever moral.

Por esta forma, recebeu o sr. Sequeira o seu ordenado por inteiro enquanto foi vivo. Após a sua morte, não pode esta Comissão manter a deliberação anterior, por questões alheias à sua vontade.

Entretanto, a situação das viúvas nas condições da sr.ª D. Inácia Pitoque — e são muitas — está a ser estudada pelo Governo Provisório, esperando-se para breve uma resolução sobre este assunto.

Quando à parte dramática da notícia, informa-se que a sr.ª D. Inácia não abandonou a sua casa por falta de recursos para ir habitar com uma sua irmã, mas sim porque sua filha levou a mãe para a sua companhia.

Não enjeita esta Comissão a parte moral da questão que sente, como o sr. B. A. a sente, ou qualquer outra pessoa. Todavia, não pode, como é óbvio e como atrás ficou dito, sobrepor-se às próprias leis e decretos ainda vigentes depois do 25 de Abril.

Joaquim Baptista P. Correia

Estrume de gados

PALHAS, CEREAIS E SÊMEAS

Vende-se posto no Algarve. Dirigir a Jacinto Maruta Martins — telefone 22281 — Castro Verde.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Anúncio

ARRENDAMENTO DAS INSTALAÇÕES PARA COMERCIO DO PARQUE MUNICIPAL DE CAMPISMO DE MONTE GORDO

Aceitam-se propostas em carta fechada, até às 12 horas do dia 20 DE JANEIRO DE 1975, para arrendamento das instalações para comércio do Parque Municipal de Campismo de Monte Gordo, durante o período de 1 DE FEVEREIRO DE 1975 a 31 DE DEZEMBRO DE 1976.

As condições encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal.

Vila Real de Santo António, 31 de Dezembro de 1974

O Presidente da Comissão Administrativa,

Joaquim Batista Pedro Correia

TOPONÍMIA DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Vila Real de Santo António, 5 de Janeiro de 1975

Sr. director

Invocando o ser o decano dos democratas vila-realenses, invoco também o ter sido secretário da Junta de Freguesia, de que, após a queda do Dezembrismo, era o presidente.

O Jornal do Algarve em fins de Dezembro de 1973 publicou uma carta de P. P. Pinto, em que pede emenda para graves erros cometidos, entre eles o da profanação da Praça Marquês de Pombal. O povo deu o nome de Rua da Espanha, há anos, à antiga 31 de Janeiro; é esse o nome que deve ter, a 31 e Miguel Bombarda e Heliodoro Salgado, as vagas.

A Avenida de Aiamonte, para Avenida General Humberto Delgado, é homenagem devida.

Faço votos, para que o presidente Joaquim Correia, seja grande como foi Manuel Cumbreira.

Vosso, etc.

Palma Ritta

N. da R. — Pensamos que o sr. Palma Ritta não está ainda ao corrente das alterações verificadas em 5 de Outubro último na toponímia vila-realense. Quanto aos nomes de Heliodoro Salgado e Miguel Bombarda, o seu regresso à toponímia da vila afigura-se-nos um acto de justiça, que se enquadraria bem no momento democrático que vivemos.

Teatro em S. Brás de Alportel

«PIDE, HISTÓRIA DA REPRESSÃO»

O Grupo de Teatro Lethes, de Faro, apresentou em São Brás de Alportel a peça «Pide, história da repressão», documento teatral da mais válida importância e de grande interesse como esclarecimento político. Realizada a partir da teatralização dos comunicados e outros documentos da Associação Nacional dos Presos Políticos, a peça foi estreada em Évora e tem encenação do dr. Emílio Campos Coroa, director artístico daquele Grupo.

ALUGAM-SE

As seguintes habitações do prédio n.º 61, no Largo do Mercado, em Faro:

— 3.º andar esquerdo, a partir de 31 de Janeiro de 1975.

Renda mensal: 4 200\$00.

— 4.º andar esquerdo, a partir de 31 de Dezembro de 1974.

Renda mensal: 4 000\$00.

Informa: João de Sousa Murta — Telefone 62167 — LOULÉ.

POEMA

(Aos poetas anónimos)

Este punho, que se ergue solenemente, sobre esta mesa, onde escrevo, versos, com lágrimas, de sangue.

Este punho, que se fecha fortemente, sobre esta mesa, onde escrevo, as palavras, com silêncio, de sangue.

Este punho, que eu vejo fechado, exercendo pressão, sobre esta mesa, com silêncio, de sangue.

Este punho, desfeito, esmagado, que cai, fechado (sobre esta mesa), em sangue.

Lisboa, 4-4-74

Jorge Soeiro

Sessões de esclarecimento do M. D. P./C. D. E. de Portimão

A Comissão do Concelho de Portimão do Movimento Democrático Português — MDP/CDE efectua as seguintes sessões de esclarecimento de programa e estatutos do partido, com análise do actual momento político:

Hoje, em Portimão, às 16 horas, na Sociedade Glória ou Morte Portimonense (ou Casa dos Pescadores) em conferência pelo eng. Laginha Serafim; amanhã, em Senhora do Verde, às 16 horas, no armazém do sr. Ilídio dos Santos Duarte; terça-feira, em Mexilhoelra Grande, às 21,30, na Sociedade Instrução e Recreio Mexilhoelrense.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas e 3.ª e 5.ª feiras, às 18 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 26164

AINDA O DIVÓRCIO

Resposta ao sr. Lira

Como já aqui disse, resolvi escrever ao Jornal do Algarve, para esclarecer. É o que continuo a desejar. A polémica, como polémica, não me interessa. E vejo que até o sr. Lira como escreve em o número de 14 do mês corrente, «estamos a ficar com o cérebro obscuro e cheio de interrogações...», convém seja esclarecido. Nisso, tenho muito prazer, no grande desejo de ser útil.

Vamos, por pontos.

I — O FUNDAMENTAL

O sr. Lira aconselha-me a ser homem do meu tempo e chama a minha atenção «para as realidades da vida hodierna».

Realmente, sou do século passado. Terei alguma culpa? Se me fosse possível escolher, penso que não teria nenhum mérito em discordar da providência...

O que é fundamental, quer se nasça no século 19, quer no século 20, é que sejamos absolutamente fiéis aos nossos princípios, em posição bem vinculada de carácter.

O sr. Lira é católico e eu sou padre católico. Temos estado a confrontar ideias, a respeito do casamento e do divórcio.

Para o católico, a palavra de Jesus — «Não separe o homem e o Deus uniu» — é princípio fundamental. Em S. Lucas (cap. X, versículo 11 e 12) — e também nos outros evangelistas —, a propósito do assunto que vimos tratando, se lê, teatualmente: «Qualquer que repudiar sua mulher e casar com outra, comete adultério, por causa da primeira. E se a mulher repudiar o seu marido e casar com outro, comete adultério. Palavras claríssimas, que toda a gente percebe, condenando o divórcio. E S. Paulo, na I Epistola aos Coríntios (cap. VII, ver. 39) escreveu: «A mulher (e o homem também, é claro) está obrigada à lei conjugal, enquanto o marido vive». Este princípio tem sido observado em toda a Igreja Católica. Só depois de serem viúvos, ele ou ela, podem casar em segundas núpcias. Estes são os princípios.

Para ser do seu tempo, que pode dizer ou fazer o católico? Ir contra os princípios?

Suponho que não haja aí nenhum que se julgue com tanta virtude e saber que, por mais progressista, queira corrigir, para actualizar, as palavras de Cristo e do apóstolo S. Paulo... O católico nobilita-se, na fidelidade aos seus princípios.

II — FILHOS DE PAIS DESAVINDOS

É de lamentar que os pais dêem aos filhos o triste e funestíssimo exemplo de se não entenderem, andando, como diz o sr. Lira, em

guerra quente, ou em guerra fria. Os filhos deviam ser motivo muito forte de compreensão, de generosidade e de bom entendimento. Muito unidos os pais, para bem deles e dos filhos.

Quando, infelizmente, isto não se dá — o remédio é o divórcio?

Creio, que não. O divórcio não é para uma vez só. É para todas as vezes que queiram divorciar-se. Outro dia, na América do Norte, morreu uma figura marcante do cinema. Tinha-se divorciado, oito vezes. Por cá, também podem aparecer exemplares destes. Se, de cada divórcio, houver filhos, é fácil calcular a situação das crianças...

Temos dois termos — enteado e madrasta — e sabemos muito bem o que significam, em expressões como estas: «Uns são filhos, outros enteados»; e «A vida foi-me madrasta».

Tem havido madrastras, de espírito bem formado, que tratam muito bem os enteados. Mas não é natural que tenham tanto amor ao enteado como ao filho; e, se a mãe do enteado já está enterrada — como poderá a mulher, casada com um divorciado, querer bem, como a filha, àquele, cuja mãe está viva, coabitando com outro homem, talvez na mesma terra, diante dos seus olhos?!

Deixemo-nos de utopias, e vejamos a realidade da vida!

Os filhos são as primeiras e, talvez, maiores vítimas do divórcio. Não se invoque o bem dos filhos para justificar o divórcio. Se é um mal inevitável, dificulte a lei civil o divórcio, o mais possível.

Grassou no Algarve, há pouco, a cólera. Eram cuidados e mais cuidados, avisos muitas vezes repetidos. Os doentes foram cuidadosamente isolados. As enfermeiras, quando os tratavam, calçavam luvas. Graças a vigilância tão atenta e apertada, a doença passou, fazendo poucas vítimas.

Na doença moral, o divórcio, que tanto mal faz à família e aos filhos, se há-de conceder, com a maior facilidade, a maior expansão do dano inevitável?!

Mesmo para o casamento simplesmente civil, o divórcio devia ser muito dificultado. Atenda-se ao bem da colectividade e não aos caprichos e prazeres de cada um!

III — MANCEBIA LEGALIZADA

A este respeito, o sr. Lira escreveu: «Quer parecer-nos que se trata de uma verdadeira e frontal acusação, infundamentada, bastante grave e lesiva para todos os casais, que se encontram nas circunstâncias apontadas».

Ora, eu escrevi: «Para os católicos o registo civil é pura mancebia legalizada».

Eu disse — para os católicos. Como é que o sr. Lira pôde transformar os católicos em todos os casais?! Todos nós sabemos que em Portugal não há só católicos; há também judeus, maometanos e seguidores de outras religiões. E já não quero referir-me aos protestantes, cujas confissões religiosas são às centenas e alguns dos quais tão racionalistas que para eles Jesus Cristo não é Deus! Nem podemos esquecer o número dos portugueses não baptizados.

De modo nenhum eu quis aludir aos que não são católicos e, por isso, não podem casar catolicamente. Não ignoro — por Deus não me suponha tão ignorante! — que, por exemplo, os não baptizados só estão obrigados à lei natural e à lei civil. Seria incompreensível, absurdo, que alguém pretendesse obrigá-los a mais alguma coisa.

Todos estes, que não são católicos, casam ou podem casar civilmente. É evidente que não me referi a eles; é também evidente que a afirmação não era para todos os casais. Mas «para os católicos, registo, o registo civil é pura mancebia legalizada». Legalizada, porque, registados, têm as vantagens da lei; mas vivem em mancebia e para a Igreja é como se estivessem amancebados. Não há diferença nenhuma: vivem em pecado, não podem receber sacramentos, não podem ser padrinhos, nem ter enterro religioso.

Dizer isto, sr. Lira, não é afrontar ninguém. Isto é doutrina. Qualquer católico, pouco esclarecido, talvez inconsciente, foi livre na resolução de casar só civilmente? Não faz sentido que, tendo vivido à margem da Igreja, queira depois, no enterro, a presença do sacerdote católico...

Na América do Norte, país da liberdade e de muitas confissões religiosas, tendo cada uma o seu cemitério privado, o católico, que não cumpre os seus deveres de católico, já sabe que, depois de morto, vai parar ao cemitério dos que não têm religião...

O segredo da vitalidade do catolicismo, nos Estados Unidos, está precisamente nesta disciplina. Ela, a disciplina, será sempre, em toda a parte e em tudo, o «nervo vital». Cá em Portugal, em religião e noutras coisas, facilmente esquecem os princípios e somos homens de «paninhos quentes»...

IV — BONDADE E JUSTIÇA

A propósito do poder que a Igreja tem de castigar, o sr. Lira per-

gunta: «Castigar... o quê... e de que modo? Não persegue a Igreja a máxima de Cristo «Amai-vos uns aos outros!»

Olhe, sr. Lira, os homens castigam até a ignorância, quando é culposa, como a ignorância venial. Responsável, pelo menos moral, é quem, por sua ignorância e quando não sabia o que devia saber, causou dano grave a seu próximo. Mas eu, não quero ser juiz; Deus é que julga. Só ele é que perscruta os corações e os conhece, como são. Compreendo, porém, que a bondade e o amor e a justiça não são incompatíveis, e que a bondade e a justiça devem abraçar-se no ósculo da Paz. Sem justiça não há bondade. O pai, que não castiga o filho, quando o devia castigar, na medida da sua inteligência e responsabilidade, não é pai bom.

Por outro lado, o cristão, que escolhe entre as verdades, que Cristo revelou, aceitando as que agradam e rejeitando as que desagradam, é herege. Heresia significa escolha. Ora, acontece que na mesma página do Evangelho, se encontram coisas muito lindas e agradáveis como «vinde, benditos, para o reino dos céus» e coisas muito austeras, muito desagradáveis, como «afastai-vos, malditos, para o fogo eterno!»

O cristão consciente não adora um Cristo mutilado, mas um Cristo total, como ele é, infinitamente bom e infinitamente justo.

V — IGREJA E HOMENS

O sr. Lira pergunta-me: «Então a Igreja não é regida por homens? Então a Igreja sem homens existe?»

Respondo ao sr. Lira (que é católico) e desejava esclarecer todos os que tenham o cérebro cheio de interrogações.

Não há católico sem fé. Peia fé é que se aceita a palavra de Jesus, deus-homem. Ora, Jesus falou muitas vezes do Espírito Santo, que veio sobre os apóstolos, no dia de Pentecostes, em forma de línguas de fogo. Ele é a alma da Igreja, da qual os homens são o corpo. Não há, pois, Igreja sem homens. Mas os homens só por si não constituem a Igreja — a Igreja militante, a Igreja da terra.

O camião, carregado de mercadorias, não arranca, não anda, se não houver chama.

A Igreja, composta de homens, sem o Espírito Santo, não vive. São necessários os dois elementos — o divino e o humano.

«A Igreja não é regida por homens?» Como sabe, sr. Lira, o porquê exprimir muitas coisas. Entre elas, o meio e o agente da passiva. Regida por homens, isto é, por meio dos homens, está certo. Regida por homens, como agente da passiva, não é verdade, porque, de feito, o Espírito Santo é que rege a Igreja. Para que a acção, não seja do homem, mas da Igreja, tem que ser movida pelo espírito, que é a alma da Igreja.

Uma comparação: Alguém, sendo insultado, deu um empurrão no ofensor. Não o quis matar, mas simplesmente repeliu a afronta. O outro, porém, perdeu o equilíbrio, caiu, batendo com a cabeça numa pedra e morreu.

Ninguém poderá acusar aquele que deu o empurrão, de crime de morte. A alma dele não entrou nisso — não quis matar, não previu a morte. A alma, o espírito, com a sua liberdade, com a sua determinação, não entrou. Foi um acto, sem a responsabilidade do homem.

Espero se compreenda que actos, praticados por católicos, não devam ser atribuídos à Igreja, ao espírito que a vivifica, fonte de amor e de santidade.

Para nós, católicos, sr. Lira, há uma norma, que vem desde a origem: «seja o vosso falar — sim, sim; não, não».

Para falarmos assim, o nosso pensamento tem de ser de verdade, a verdade ensinada por Jesus. A palavra traduz o pensamento e a vida realiza a verdade.

Pelo que se tem dito — doutrina do Evangelho, se sabe que para os católicos pode haver separação de pessoas e de bens, mas não divórcio.

É esta a doutrina da Igreja. Se a aceitamos, somos católicos. Se não a aceitássemos, seríamos daqueles que, em seu pensamento e vida, procuram aliar o sim e o não...

Faro, 23-12-974

P. Pardal

MILHOS HÍBRIDOS

uma cultura de rendimento garantido!

consulte a: SAPEC

Pese... e compare!

SAPEC S. TUBAIS

Móveis para exteriores, em fibra de vidro

Fabricantes: APM

R. Convento do Sr.ª da Glória, 25
 Telef. 63179 — LAGOS

Vítimas de acidentes de viação

Regressava da feira de Cachopo, no concelho de Tavira, para Martinlongo, Alcoutim, um tractor com atrelado, conduzido pelo sr. Francisco dos Reis, de 28 anos, casado, natural de Santa Clara a Nova, Almodôvar e residente na Conceição de Faro. Ao chegar ao sítio de Corte Serranos, Martinlongo, o atrelado, que transportava 20 pessoas, a quem havia sido concedida boleia, tombou, atirando ao solo os infelizes ocupantes.

Em consequência, há a lamentar a morte de seis pessoas e ferimentos em catorze, algumas delas em estado grave.

Os sinistrados foram transportados ao Hospital da Misericórdia

Cumprimentos de Boas Festas

Por motivo da quadra natalícia e da entrada do novo ano, tiveram a amabilidade de nos endereçarem os seus bons votos, que cordialmente retribuimos, as seguintes entidades:

Algarvesol — Empreendimentos Turísticos, SARL, de Portimão; João Manuel de Mascarenhas, subdirector do Hotel da Balala, de Albufeira; José António Helena Mendes, soldado da P. M. em Timor; Hotel da Balala; Alberto Rodrigues; dr. Braga Pinheiro, do Brasil; Eduardo Veríssimo de Sousa; Jacqueline Viegas M. Boto, do Funchal; Associação dos Barmen de Portugal (delegação do Algarve); Carlos Vitor Afonso Rosa; João Maria Pereira Martins; José do Carmo Rosa, D. Maria Augusta Rosa e Francisco Rosa, de França; Maglório Alexandrino Leiria; João Boaventura dos Santos e esposa, de Inglaterra; Lorrilleux-Lefranc; Henrique Cordeiro, da Lorrilleux-Lefranc; Aero Clube de Faro; Joaquim Francisco da Encarnação Sequeira; Rascal Clube; Manuel das Dores; Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve; Feira Internacional de Lisboa; Ataíde & Neves (Sequeiras), Lda.; M. Santos Traquino, de Londres; Bar Santo António, de Vila Real de Santo António; Empreendimentos de Vilamoura; direcção da Opal — Organização de Publicidade Artística, Lda.; Estanislau Miguel da Conceição Silva, director do Banco Totta Standard de Angola, em Luanda; D. Vitória Maria Reis Veiga Nascimento e Fernando Costa do Nascimento; José Joaquim Pedro, da Alemanha; Luis Gerardo Viegas; Bartolomeu Alves, da Alemanha; Teclalgarve — Máquinas de Escritório — Reparações; Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António; Gervásio Martins Estêvão, da Alemanha; Tomás da Graça, de Olhão; Humberto José Viegas Gomes; Artur Aleixo Horta, gerente do B. N. U., em Grândola; Guilherme de Oliveira Martins; Joaquim Maria Roque, gerente do Banco Totta & Acores de Vila Real de Santo António; António Firmino Leiria, da SIAC — Sociedade Industrial de Artigos de Cimentos de Coimbra, Lda.; Alfredo Pedro, do B. N. U., de Oeiras; Artur Nobre da Silva; D. Maria da Graça R. da Encarnação; Rotary Clube de Albufeira; Joaquim Manuel Dias; Eurico Santos Patrício; Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António; Materiais Novobra, SARL; dr. João M. de Barros Santos; João da Silva Graça, da Alemanha; Mário de Sant'Ana Quintinha; S. O. S. — Aldeia de Crianças; director da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve; René Moussault, director do Hotel da Balala; e Joaquim Lourenço Alves, da Alemanha.

SERVICE OFICIAL DIESEL
BOSCH — CAV — SIMMS
MÁQUINAS ELECTRÓNICAS
PESSOAL ESPECIALIZADO
EXECUÇÃO RÁPIDA
Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405
PORTIMÃO

de Faro, onde foram socorridos por equipas de médicos e enfermeiros.

No acidente perderam a vida os srs. António Sebastião, de 70 anos, residente em Santa Justa, Martinlongo; Abílio de Sousa, de 57 anos, morador em Rousinhol; Júlio Agostinho Carreira, de 66 anos, residente em Corte Serranos, e Abílio Afonso, de 30 anos, residente no Azinhal, falecendo mais tarde no hospital, António Simões Rosa, de 68 anos, casado, natural de Martinlongo e residente em Casanova (Alcoutim) e José Mateus Brás, de 63 anos, casado, natural de Cachopo e residente em Martinlongo.

Nas bermas da estrada de S. Brás de Alportel, separados, dois velhotes iam dialogando sem que atravessassem as faixas de rodagem. Surgiu um automóvel conduzido pelo sr. Augusto dos Santos Lopes Caldeira, residente em Camarate e um dos velhotes, o sr. João Ramos, de 83 anos, viúvo, reformado e natural de S. Brás de Alportel, ia a tentar atravessar a estrada e foi tocado pelo veículo, que o impeliu para fora da pista e o fez bater com a cabeça num marco quilométrico. Conduzido ao hospital ainda com vida, faleceu pouco depois.

Em Olhão, na Avenida Dr. Bernardino da Silva, foi atropelada por um automóvel a sr.ª D. Joaquina do Rosário Pereira, de 66 anos, viúva, natural de S. Brás de Alportel, e residente naquela vila, que, conduzida ao hospital local, chegou ali já morta.

O automóvel era conduzido pelo sr. Eduardo Lourenço Viegas Galo, de Brancanes (Olhão).

Faleceu no hospital de Faro o sr. António Custódio, de 61 anos, casado, trabalhador rural, que fora vítima de um acidente, quando seguia de bicicleta, próximo de Faro.

Na E. N. 125, nas imediações de Alfandanga, e quando atravessava a faixa de rodagem, foi colhida por um automóvel a sr.ª D. Madalena Colaço, de 73 anos, solteira, natural da Luz de Tavira e residente naquela freguesia. Conduzida ao Hospital de Faro, chegou ali já morta.

OS CAMINHOS DA LIBERDADE

(Conclusão da 1.ª página)

tais melhoramentos e até serem seguidas novas directrizes sobre várias empreitadas de estradas de luxo, sugeríamos que fossem aproveitadas as máquinas da J. A. E. e outras para rasgarem estradas e caminhos projectados, nos pontos onde elas quase tudo fazem, aproveitando ainda a boa vontade dos habitantes dos respectivos lugares e aldeias e, em alguns casos, os desempregados rurais, para assim essa gente melhor poder sentir os reais efeitos da nova era nacional.

Na construção de um Portugal novo, é de primordial importância o integral aproveitamento do seu solo, o que muitas vezes não pode fazer-se porque a drenagem dos seus produtos não compensa o seu aproveitamento, apodrecendo em alguns casos esses produtos.

Desanimado o produtor, muitas vezes falta-lhe a vontade para se submeter a novas provas e batalhas de onde sempre tem saído derrotado, sofrendo ele e o consumidor que apesar de ver subir o seu vencimento, também o vê sumir-se sem qualquer proveito para ambos.

Carecemos, sim, de comunicações que, não sendo luxo, são uma necessidade premente, porque muito mais se pode fazer e aproveitar neste Portugal que todos queremos livre, com saúde e instrução e sem fome.

Dezembro de 1974

Francisco Teodósio Neves

Propriedades no Algarve

Vendem-se: uma com cerca de 40 ha. com horta e pomar, duas noras e casas para caseiro e outra com 15 ha., também com nora.

Prestam-se todas as informações necessárias.

Resposta ao apartado 31 — OLHÃO.

Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente.

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 31 de Dezembro de 1974, lavrada neste Cartório e exarada de folhas 41 a folhas 43 verso, no livro de notas para escrituras diversas B-53, Júlio da Encarnação Raposo, José Manuel da Conceição Duarte e Fernando da Assunção Costa, constituíram entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «RAPOSO & COMPANHIA, LIMITADA», tem a sua sede em Lagoa, na Rua Sidónio Pais, com os números 19 e 21 de policia, e durará por tempo indeterminado, entrando hoje em exercício.

Segundo — O seu objecto é o comércio de materiais de construção, droguaria e qualquer outro ramo de comércio ou indústria, permitidos por lei.

Terceiro — O capital social é da quantia de 500 000\$00, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, já entrado na Caixa Social e corresponde à soma das quotas dos sócios: Júlio da Encarnação Raposo, com uma quota do valor nominal de 300 000\$; José Manuel da Conceição Duarte, com uma quota do valor nominal de 100 000\$00, e Fernando da Assunção Costa com uma quota do valor nominal de 100 000\$00.

Quarto — Mediante deliberação da assembleia geral, a sociedade pode exigir dos sócios, a entrada de prestações suplementares de capital.

Quinto — A cessão de qualquer quota, no todo ou em parte, a estranhos, só poderá efectuar-se se a sociedade, em primeiro lugar e os outros sócios, em segundo lugar, a não houverem preferido, no prazo de trinta dias após terem recebido a sua oferta por escrito, em carta registada com aviso de recepção.

Sexto — A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbem a todos os sócios que, desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral. Para obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos, são sempre necessárias as assinaturas de dois sócios, sendo sempre indispensável a do sócio Júlio da Encarnação Raposo.

Parágrafo único — Para os actos de mero expediente bas-

Fogo no Aeroclube de Faro

Na sede do Aeroclube de Faro, na Rua Conselheiro Bivar, verificou-se um incêndio que teve início no madeiramento do telhado, tudo levando a crer motivado por um curto-circuito.

Os bombeiros das duas corporações de Faro compareceram rapidamente no local, evitando que as chamas se propagassem às construções contíguas. A sua acção foi coroada de êxito, porquanto o fogo ficou circunscrito ao edifício onde se manifestara.

Além de ter ficado destruída parte do telhado, verificaram-se outros prejuizos no imóvel.

ta a assinatura de qualquer dos sócios.

Sétimo — Qualquer dos sócios poderá delegar, no todo ou em parte, os poderes de gerência, que lhe foram confiados, delegação feita por meio de mandato, quer a outro sócio quer a estranhos.

Oitavo — Aos gerentes não é permitido obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou em quaisquer actos estranhos aos negócios sociais.

Nono — Os lucros líquidos que resultarem do balanço anual, depois de deduzidos, pelo menos, cinco por cento para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios, na proporção das suas quotas, mas o levantamento dos lucros só poderá processar-se com o acordo de todos os sócios.

Décimo — A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer dos sócios e continuará com os restantes e com o representante ou herdeiros do sócio falecido ou interdito, salvo se estes preferirem apartar-se da sociedade; neste caso, proceder-se-á a balanço e os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, receberão o que se apurar pertencer-lhes e que lhes será pago em quatro prestações trimestrais, iguais e sucessivas, as quais vencerão juro igual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal.

Décimo primeiro — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com aviso de recepção, com a antecedência mínima de oito dias, salvo os casos em que a lei exija outras formalidades.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 7 de Janeiro de 1975

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

Sem querer matou uma irmã de 9 anos

Em Santa Margarida (Tavira), o jovem Carlos Paulino, de 13 anos, residente em Santiago, do mesmo concelho, atingiu com um tiro de espingarda caçadeira, sua irmã Maria Isilda Paulino, de 9 anos, provocando-lhe a morte.

O pai dos menores havia regressado no dia anterior da caça e colocara a arma no lugar do costume, esquecendo-se no entanto de lhe tirar os cartuchos. O Carlos pegou nela, apontando-a para a entrada da porta, julgando que a arma estava descarregada. Puxou o gatilho no preciso momento em que a irmã ia a entrar, e deu-se a tragédia.

A infeliz foi ainda levada ao Hospital de Faro, mas já nada pôde ser feito.

Morta por fuga de gás

Deu entrada já sem vida, no Hospital de Faro a jovem Isidora Maria Mendonça Gago, de 14 anos, filha do sr. Isidoro Firmino Gago e da sr.ª D. Maria Rosa Mendonça Gago, residente no sítio de Monte Belo, no concelho de Olhão, que se sentira mal durante o banho, aquecido a gás butano.

Vende-se

MERCEDES-BENZ 280 SE

Estado novo, muito aproveitável para automóvel de aluguer. Trata: Empresa de Pesca Ribamar, Lda. — Av. D. Afonso Henriques — telef. 22438 — PORTIMÃO.

Novos corpos gerentes

MUTUALIDADE POPULAR DE FARO

Sob a presidência do dr. José de Jesus Neves Jr., decorreu a assembleia geral ordinária da Mutualidade Popular (Associação de Socorros Mútuos), de Faro. Foram eleitos os novos corpos gerentes para 1975, que têm a seguinte constituição:

Assembleia geral — dr. José de Jesus Neves Júnior, presidente; Amílcar Nepomuceno Aleixo Fazenda, vice-presidente; José da Glória Gamboa Morgado e João Francisco Manjua Leal, secretários.

Direcção — dr. Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães, presidente; Firmino Correia Modesto, secretário; António Palmeira, tesoureiro; Jaime João Avelino da Silva e Mateus Pires, vogais.

Conselho fiscal — António Guileiro Pereira, presidente; António Pascoal dos Santos Gaspar, secretário e Ludgero Manuel Gomes Viegas, relator.

A assembleia aprovou ainda o orçamento ordinário com as despesas previstas para 1975, que ascendem a 951 contos.

DELEGAÇÃO NO SUL DO SINDICATO DOS EMPREGADOS DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS DA MARINHA MERCANTE, AERONAVEGAÇÃO E PESCA

Decorreu a eleição dos corpos directivos da delegação no Sul, com sede em Faro, do Sindicato dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, cuja direcção ficou assim constituída:

Efectivos, Vitor Manuel Nascimento de Azevedo (TAP), Mário Manuel Coelho Prudêncio (TAP), António da Cruz Nunes Beja (Agência Abru), Manuel Narciso de Jesus (Agência Star) e Aldomil-

Fugiram onze presos da cadeia de Faro

Na noite de segunda-feira, evadiram-se da cadeia distrital de Faro onze presos que, para o efeito, serraram as grades de uma janela. Os evadidos são: Augusto Sobral, de 40 anos, de Setúbal; Francisco Ascensão, de 21 anos, de Lisboa; Augusto Evaristo, de 19 anos, de Setúbal; Fernando Rolando, de 17 anos, de Setúbal; José Manuel Rita, de 20 anos, de Olhão; António José Lourenço, desertor, de Lisboa; Joaquim Porfírio, de 19 anos, de Quarteira; João de Oliveira Sousa, de Lisboa; Eduardo Faisca Ferreira (o «gatinhas», de 40 anos, de São Clemente de Loulé; Flávio José Pereira, de 18 anos, de Tavira e António Ventura da Palma, de 19 anos, de Alcoutim.

ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

Foi concedida a 3.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria da Purificação das Neves, professora da escola experimental de Santa Rita (Vila Real de Santo António).

ASSIGESTE

GABINETE DE ASSISTÊNCIA À GESTÃO DA EMPRESA, LDA.

— Assistência contabilística, balanços.
— Gestão financeira.
— Análise de investimentos.
— Auditoria.
— Legislação fiscal e de Trabalho.
Av. do Ténis, 16, r/c Esq.
— ALBUFEIRA.

Clube Náutico do Guadiana Vila Real de Santo António Convocatória

Ao abrigo dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral a reunir em sessão ordinária no próximo dia 16 de Janeiro de 1975, às 20,30 horas, na sede da colectividade, Rua do Brasil, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Apreciação do Relatório e Contas da Direcção, Parecer do Conselho Fiscal e eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1975/76.

Não havendo número suficiente de sócios para o legal funcionamento da Assembleia à hora marcada, funcionará a mesma uma hora depois com qualquer número.

Vila Real de Santo António, 7 de Janeiro de 1975.

O Presidente da Assembleia Geral,

Dr. José de Sequeira Colaço Fernandes

ro Miguel Guerreiro (Casa dos Pescadores — Secção de Vendagem de Olhão).

Suplentes, Maria Luísa Cabrita Godinho Moreira Pais Mouzinho (TAP), Daniel Brito Figueiras (TAP), José Joaquim Ministro Sebastião (TAP), Joaquim Manuel Amaro Teixeira Marques (Agência Star) e Carlos António Fernandes da Cruz (Casa dos Pescadores — Secção de Vendagem de Olhão).

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FARO

Decorreu a assembleia geral dos Bombeiros Voluntários de Faro (Cruz Lusã) para eleição dos novos corpos gerentes, sendo eleitos: Assembleia geral — Pedro António Gamito, presidente; Daniel Rodrigues Ferreira e João Maria Vieira Assis Pacheco, secretários.

Direcção — Emílio Vitoriano Santos, presidente; Fernando Ataíde Ferreira, vice-presidente; Valentim Leal Aleixo e Henrique Luis de Brito Figueira, secretários; Manuel Viegas Martins, tesoureiro; Florival Mendes Baptista e Emílio Gavillanes de Sousa, vogais.

Conselho Fiscal — Francisco Daniel, presidente; Carlos Alberto Cabreira, secretário e António Teixeira Faisca, relator.

No decurso da assembleia geral foi prestada homenagem ao sr. Pedro António Gamito, por serviços prestados à Cruz Lusã na presidência da direcção, tendo o bombeiro sr. Armando de Sousa, em nome da corporação, feito entrega de uma medalha de agradecimento.

Comício do Partido Comunista em Loulé

No domingo, realizou-se no cinema de Loulé um grande comício do P. C. P., no qual esteve presente Dias Lourenço, representante do Comité Central.

A lotação do Cine-Teatro foi largamente ultrapassada, e havia entre o povo gente forasteira, especialmente de Olhão.

Da mesa, além de Dias Lourenço, faziam parte elementos representativos dos múltiplos sectores do operariado e da pequena agricultura. Todos leram os seus depoimentos que, regra geral, foram comuns em pontos como: unidade dos trabalhadores; acção sindical; salários justos e iguais, etc. — L. A. G.

Cavalos

Enfermeiro-hípico, siderotécnico e instrutor de equitação de volteio, picadeiro e obstáculos, com larga prática, oferece-se.

Contactar com M. B. C. — Rua Antero Quental, 70-2.º — Faro.

Exposição de pombos correios em Faro

A Sociedade Columbófila de Faro leva a efeito hoje e amanhã naquela cidade, uma exposição de pombos correios que promete revestir-se de interesse.

Vende-se

Traineira OCA, com redes ou sem redes. Trata Reinaldo Grade Rosa, Rua D. Carlos I (frente ao Estaleiro — Estrada da Rocha), telefone 24621 — Portimão.

Comparicipações

Foram atribuídas as seguintes comparticipações: 705 500\$ à Câmara de Aljezur, para construção do caminho municipal n.º 1134, da estrada nacional n.º 268 (Carrapateira) a Pontal, 1.ª fase; 1 600 000\$ à Câmara de Monchique, para a estrada municipal n.º 501 (construção do lanço entre a estrada nacional 266, em Monchique e Selão), 20.ª fase; 552 700\$ à Câmara de Olhão, para construção do edifício para a esquadra da P. S. P.; 637 500\$, à Câmara de Alcoutim, para a estrada municipal n.º 507-2, de Guerreiros do Rio (estrada municipal n.º 507) à estrada nacional n.º 122 (construção), 6.ª fase; 100 contos à paróquia de Quarteira, para uma capela em Pereiras.

Pelo Fundo de Desemprego, foi atribuído o subsídio de 326 344\$ à Câmara de Silves, para conclusão do edifício do Mercado.

FENO ENFARDADO

Vende: Francisco Belchior Pereira, Algodor (Mértola).

Actualidades desportivas

FUTEBOL Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

comentários de João Leal

Vitória prevista e que se confirmou, a do Sporting Farense sobre o União de Tomar. Em tarde de sol o futebol mais claro impôs-se e concretizou numericamente a maior capacidade global e individual dos donos da casa. Sem atingir nível famoso, o Farense reafirmou a boa forma que vive e a «senhora equipa» que Mário Lino soube construir. A perder por 1-0 (golo de Pavão) aos 10 minutos (o contra-ataque nabantino foi, não raro, sempre perigoso), os algarvios viram depois goradas algumas oportunidades. Criaram porém uma frente aberta, com futebol pela frente extrema e em mutações constantes, como única maneira de romperem o robustecido quinteto defensivo antagonista. Almeida II, aos 23 minutos, restabeleceu a igualdade e daí para a frente foi a procura total de um legítimo triunfo. Adilson e Sérgio marcarão os tentos seguintes, até que Fernando (que abandonaria o terreno, lesionado) reduzia a diferença. Então plaiou certa inquietação. O ingresso de Farias (um caso de recuperação que Lino operou) veio dar novo alento ao ataque, obtendo-se em 3 minutos, dois golos, que o azogado Domingos arquitectou. Triunfo certo de uma turma que teve sobretudo o mérito de não conhecer o desalento e lutar com humildade.

Confirmando-se também o prognóstico da derrota do Olhanense em Alvalade. Simplesmente, a pesada punição sofrida (7 golos sem resposta) é que excedeu as previsões. Aos 30 segundos já o Sporting abria o marcador. E nem houve aquela rendição total como os números fazem crer. Sem uma defesa suficientemente elástica para suster os «leões» e sobretudo com um guarda-redes (João Luís) a inspirar pouca confiança, o descontrolo aconteceu logo no meio-campo já que a linha média não conseguia aí suster o pendão do jogo. O ataque ainda chamou Damas a duas intervenções mais arrojadas, mas nunca encontrou a suficiente estruturação para maiores voos. Yazalde, com 5 golos, viria a ser o melhor marcador da jornada e lançar-se assim para a conquista de título já arrecadado em épocas anteriores. O ataque algarvio pecou ainda por alguns individualismos, que não eram positivamente o caminho para romper a experiente defesa leonina.

RESULTADOS DOS JOGOS CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO	
Farense, 5 — U. de Tomar, 2	Sporting, 7 — Olhanense, 0
II DIVISÃO	
U. Sport, 1 — Portimonense, 0	
III DIVISÃO	
Silves, 2 — Seixal, 0	Lusitano, 0 — Sambrazense, 0
Torraltá, 3 — Beja, 1	Amora, 4 — Esperança, 3
JUNIORES	
Farense, 0 — Académico, 3	
TAÇA DE PORTUGAL	
Amora, 1 — Portimonense, 2	
CAMPEONATO DISTRICTAL JUNIORES	
Portimonense, 3 — Lusitano, 1	Olhanense, 2 — Esperança, 0
Silves, 1 — São Luís, 4	Lagoa, 1 — Tavirense, 1
JUVENIS	
Farense A, 1 — Lagoa, 1	Portimonense, 2 — Silves, 1
Olhanense B, 0 — Esperança, 2	Olhanense A, 2 — Farense B, 0
São Luís, 3 — Moncarapach, 2	Lusitano, 5 — Louletano, 0
JOGOS PARA AMANHÃ	
CAMPEONATOS NACIONAIS I DIVISÃO	
Benfica-Farense	Olhanense-Belenenses
II DIVISÃO	
Portimonense-Barreirense	
III DIVISÃO	
Olivais-Silves	Casa Pia-Lusitano
Sambrazense-Odemirense	Luso-Torraltá
Esperança-Costa da Caparica	
JUNIORES	
Sesimbra-Farense	
CAMPEONATO DISTRICTAL	
Lusitano-Sambrazense	Lagoa-Portimonense
Silves-Tavirense	Olhanense-São Luís
JUVENIS	
Farense A-Silves	Portimonense-Esperança
Quarteirense-Farense B	Olhanense A-Moncarapachense
São Luís-Louletano	

A jornada de amanhã inclui um confronto Algarve-Lisboa, com um encontro em cada região. Assim, em Olhão a turma local defrontará Os Belenenses, equipa com uma carreira muito regular e que no domingo realizou meritória exibição frente ao Benfica. Encontro equilibrado em que se espera a turma do Olhanense rectifique as últimas partidas e arranque para a recuperação dos pontos perdidos. O jogo de amanhã é difícil mas pode ser o princípio. Oxalá!

No Estádio da Luz, em Lisboa, o Farense não desfrutará por certo de muitas possibilidades. Isto porque o Benfica, preparando o assalto ao comando, não se deixará (salvo os imponderáveis do futebol), por certo, surpreender pelo regular Farense.

II DIVISÃO

Derrota tangencial em Montemor-o-Novo do onze barlaventino, que foi o mais consciencioso e amadurecido. Um golo obtido à meia hora, permitiu ao União Sport arquivar dois pontos que premeiam mais o labor e acerto da sua defesa do que o pendor do seu ataque. Se alguém jogou objectivamente para o golo, foi o Portimonense, mas a tenaz posição da estruturada defesa antagonista barrou esses intentos.

Amanhã, o guia (agora mais guia), o Barreirense, desloca-se a Portimão, no que é o grande jogo da jornada. Um vencedor? Incerteza, mas o voto de que o encontro corresponda a quanto dele se espera.

III DIVISÃO

Todos os componentes do trio dianteiro perderam e com este revés manteve-se a unidade no comando. Por outro lado, permitiu-se a aproximação do grupo dos segundos, o que confere um maior interesse à prova. Um dos «guias» derrotados foi o Seixal, que veio perder a Silves. A turma algarvia, que ainda não deixou a cauda, está agora menos só e em melhores condições de lutar pela subida a zona mais tranquila. Oxalá esta vitória lhe abra caminho para novos êxitos.

No derby regional disputado na Vila Pombalina, a igualdade, a denotar o equilíbrio havido, manteve-se. Vitória oportuna e merecida, também, a que o Torraltá registou sobre o Desportivo de Beja. Em Amora, num jogo fértil em golos, o Esperança perdeu por marca tangencial com os donos do terreno.

A jornada de amanhã inclui entre outros, um prélio com evidente interesse. Referimo-nos ao Esperança-Costa da Caparica, ou seja entre um 1.º e um 2.º classificados. Difíceis as deslocações do Lusitano a Lisboa (Casa Pia), do Silves, também à capital para defrontar o Olivais e do Torraltá ao Barreiro (Luso). Favoritismo para o Sambrazense ao receber o Odemirense.

JUNIORES

Tudo fazia crer que o Farense rectificasse a pesada derrota (5-0) que conheceu no encontro da 1.ª volta em Coimbra. Afinal, assim não aconteceu e justo é referir que efectivamente o Académico é turma de maior valia. O Farense dominou no 1.º tempo, mas não revelou capacidade concretizadora. A vantagem que os visitantes então alcançaram, avolumou-se no 2.º tempo, registando a vitória por 3-0. Amanhã, o Farense actua em Sesimbra, ante uma das equipas localizadas na sua zona classificativa. Prevê-se encontro equilibrado com possível e equitativa distribuição dos dois pontos em jogo.

Troféu «Brandy Casal Sereno»

ALMEIDA I (FARENSE) NO COMANDO

Semana a semana os leitores do *Jornal do Algarve* têm enviado os cupões-votos com destino à eleição de «O futebolista algarvio do ano». Iniciativa do nosso semanário, com o patrocínio da firma Francisco Matias, de Torres Vedras, o certame está dotado com o valioso troféu «Brandy Casal Sereno». Hoje damos a conhecer a classificação de acordo com a última contagem efectuada dos cupões-votos e que

PESCA DESPORTIVA

CONCURSO DE ENCERRAMENTO DO C. A. P. DE OLHÃO

O Clube dos Amadores de Pesca de Olhão promoveu no molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão a prova «Encerramento», que teve a seguinte classificação final:

1.º, João Martins Gaivota, 3 190 pontos; 2.º, João Pereira Leonardo, 3 150; 3.º, Carlos Norberto da Luz, 2 500; 4.º, Manuel Pedro Oeiras, 2 100; 5.º, Laurino da Silva Soares, 1 700; 6.º, Celestino C. Martins, 1 525.

A prova teve a participação de 14 concorrentes, sendo o maior exemplar (capturado pelo sr. José Rodrigues), um sargo com 0,650 kgs.

Em relação ao ano de 1974, a classificação final dos melhores pescadores ficou assim ordenada: 1.º, Laurino da Silva Soares, 1 480 pontos; 2.º, João Martins Gaivota, 1 420; 3.º, Carlos Norberto da Luz.

Para distribuição dos troféus da prova «Encerramento» decorreu na sede do CAPO uma sessão presidida pelo prof. António Laranjo, presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Olhão. O presidente do CAPO, sr. Eduardo da Conceição Pires, fez uma análise à actividade do clube e à valorização do seu património, neste aspecto referindo a aquisição de um barco para os associados, já na posse do clube e a construção de uma casa-abrigo na ilha da Culatra. Referiu ainda a necessidade de se promover turisticamente a zona pesqueira da barra do porto comum de Faro-Olhão, como dos melhores pesqueiros do País, e a urgência de reprimir as pescas ilegais e criminosas. O sr. Eduardo Pires prometeu o melhor apoio e colaboração às actividades do clube.

Classificações

I DIVISÃO

F. C. Porto	26	pontos
Benfica	25	»
V. Guimarães	23	»
Sporting	22	»
Boavista	19	»
Farense	18	»
Belenenses	15	»
Leixões	15	»
Cuf	15	»
V. Setúbal	13	»
U. Tomar	12	»
Atlético	12	»
Olhanense	11	»
Espinho	10	»
Oriental	10	»
Académico	8	»

II DIVISÃO (Zona Sul)

Barreirense	27	pontos
Estoril	24	»
Marítimo	21	»
Torriense	20	»
Sesimbra	20	»
Portimonense	19	»
Montijo	19	»
Caldas	18	»
Lusitano	18	»
Marinhense	17	»
Peniche	17	»
E. Portalegre	17	»
Juventude	15	»
U. Montemor	15	»
U. Leiria	15	»
Almada	15	»
Sintrense	13	»
Odivelas	12	»
T. Novas	10	»
C. Piedade	8	»

III DIVISÃO (Série D)

Esp. Lagos	22	pontos
V. Gama	22	»
Seixal	22	»
C. Caparica	20	»
Casa Pia	20	»
Desp. Beja	18	»
Alcochetense	18	»
Amora	17	»
Sambrazense	16	»
Odemirense	16	»
S. Cacém	15	»
Lusitano V. R.	15	»
Operário	15	»
Torraltá	13	»
S. L. Olivais	13	»
Aljustrelense	12	»
A. Reguengos	12	»
Paio Pires	12	»
Luso	11	»
Silves	11	»

ATLETISMO

PROVAS DE INVERNO NO ALGARVE

A Associação de Atletismo de Faro tornou público o calendário das provas de Inverno, o qual inclui as seguintes competições:

Hoje, 7.º Grande Prémio Internacional dos Reis (juniores e seniores) e 4.º Mini-Prémio dos Reis, em Faro; dia 26, torneio de captação popular, para infantis; em 9 de Fevereiro, Grande Prémio do Carnaval, em Loulé (organização do Louletano); em 16, Campeonato Regional de Corta-Mato para infantis e iniciados; em 23, campeonato regional de corta-mato para juvenis, juniores e seniores; em 2 de Março, campeonatos nacionais de corta-mato; em 9, torneio de encerramento de corta-mato; em 23, circuito à cidade de Faro (organização do Sport Faro e Benficia); em 30, provas de captação de pista; em 6 de Abril, estafeta Olhão-Faro (organização do Sporting Clube Farense).

FINAL DAS PROVAS DE EXPANSÃO NO ALGARVE

Nos terrenos anexos ao Estádio de São Luís, em Faro, decorreram as finais do torneio de expansão que se desenrolou em vários locais da Província com a participação de 200 jovens. As classificações foram as seguintes:

Escala A (1000 metros, 10 aos 12 anos, 8 concorrentes): 1.º, Gil Vicente (Vila Real de Santo António), 3 m, 28 s; 2.º, Joaquim Eugénio (idem), 3 m, 30 s; 3.º, Hélder Guerreiro (Loulé), 3 m, 35 s.

Escala B (13/14 anos, 2000 metros, 8 concorrentes): 1.º, Análido Ponte (Albufeira), 7 m, 08 s; 2.º, António Duarte (Albufeira), 7 m, 12 s; 3.º, Luís Castro (Vila Real de Santo António), 7 m, 13 s.

Escala C (15 anos em diante, 3000 metros, 13 concorrentes): 1.º, José Guerreiro (Algoz), 10 m, 02 s; 2.º, Celestino Gomes (Albufeira), 10 m, 12 s; 3.º, Alvaro Ramos (idem), 10 m, 13 s.

Disputaram-se também provas extra, igualmente de corta-mato, e com as seguintes classificações: Iniciados (2000 metros, dois concorrentes): 1.º, Carlos Brito (Liceu de Faro), 7 m, 15 s; 2.º, Lino Afonso, idem, 7m, 18 s.

Juvenis (3000 metros, 1 concorrente): Luís Horta (individual), 9 m, 38 s.

Juniores/Seniores (4000 metros, 5 concorrentes): 1.º, Jovito Guia (Escola Industrial e Comercial de Faro), 13 m, 10 s; 2.º, Gualdino Viegas (individual), 13 m, 19 s; 3.º, Dinis Constantino (Escola Industrial e Comercial de Faro), 14 m, 15 s.

Na categoria de infantis não houve concorrentes.

Teatro e variedades em várias zonas do Algarve

Neste Portugal democrático onde agora vivemos, vão surgindo, como corolário de uma interpretação da maneira como se deve viver comunitariamente, pessoas que isoladamente ou em grupos oferecem algo do que têm aos outros, recebendo em troca os seus aplausos e a sua compreensão.

Está neste caso o grupo artístico P. Roy de Tuá, formado por funcionários hoteleiros que, sacrificando as horas de descanso, realizam espectáculos de teatro e variedades, em locais onde estes têm difícil acesso, sem nada exigirem, nem sequer o pagamento das deslocações.

Este agrupamento é constituído por poetas, declamadores, músicos, cançonetistas e actores teatrais a que vêm aderindo alguns nomes importantes do nosso meio artístico. Está à frente do elenco Paquete Roy, um amador teatral, conhecedor profundo dos problemas sociais e políticos. Tendo cegado em combate nas guerras coloniais da Guiné, recuperou a visão depois de seis meses de pesadelos e incertezas. Dessa bem amarga experiência, resultante de uma guerra sem qualificação, safu uma peça teatral em que ele é o principal personagem, peça esta que é, além de uma crítica severa aos homens que motivaram tal guerra, um poema de amor e esperança na vida.

De recém-formação, este agrupamento já realizou espectáculos em Rio Seco (Faro), Almansi, Patã de Baixo (Albufeira), Casa do Povo de Paderne e Mem Moniz, na mesma freguesia.

Compra-se

em Faro casa antiga ou apartamento com 5/6 assoalhadas.

Respostas a este jornal ao n.º 34/75.

VENDEM-SE

Apartamentos com 2, 3 e 4 assoalhadas desde 300 contos e uma moradia bem situada e de boa construção. Trata: na Rua Bartolomeu Dias, 45 ou pelo telef. 5 54 80 em Armação de Pêra.

QUEM BEBE VINHOS
ARRUDA
NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PARAL**
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 • TAVIRA telef. 22620 • LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685 • MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.
Telef. 18233 - Teleg. Teof - Telef. 45306/07/08/09 - Caixa Postal 1 - S.B. de MESSINES - Algarve - Portugal

O raguebi à conquista do Algarve

Procura-se lançar uma nova modalidade desportiva no sul do País, o raguebi. Para o efeito a comissão que dele trata na Direcção Geral dos Desportos promoveu um estágio de formação para professores do ensino básico e secundário que teve a participação de 15 agentes de ensino e decorreu na zona verde do Hotel do Golfe, na Penina, ministrado por vários técnicos.

Durante três dias foram analisados problemas do raguebi, tendo em vista a formação ou memorização dos agentes de ensino e estudo do processo para fomento da modalidade no Algarve. No que se refere a infra-estruturas, para a prática deste desporto, encara-se a possibilidade de utilização dos relvados da Penina, Vilamoura e Vale do Lobo, assim como dos estádios de São Luís (Faro) e da Torraltá.

Mais um passo para a criação da Cooperativa Agrícola de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo

Consideramos a presença em Lagos dos engs. Bento Nascimento e Barradas, da Estação Agrária de Tavira, e António Miguel, do Núcleo de Portimão, com vista a regularizar a situação da comissão administrativa da Cooperativa dos Figos, que virá a marcar o início da Cooperativa Agrícola dos concelhos de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo, como um passo talvez decisivo para a sua criação.

O sr. David da Conceição Mendes, integrado no M. D. P. e que tem sido um dos mais activos elementos do movimento pró-cooperativa, disse-nos já contar com aproximadamente 400 inscrições de sócios, e o muito que projecta para se constituir uma Cooperativa que possa servir produtores e consumidores com benefício para todos. Para tanto, há que continuar esclarecendo, com o fim de desenvolver um espírito de colaboração, e assim, o sr. Mendes promoverá hoje às 20 horas em Espiche uma sessão, na continuação de outras que tem realizado noutros locais, para que possam ser alcançados os fins em vista, que segundo a sua exposição, são de grande alcance social e económico, não só para os sócios como para a população em geral.

J. S. Piscarreta

Um novo complexo turístico vai erguer-se no Algarve

Iniciativa que representa confiança no turismo algarvio, a empresa Senhora da Rocha, Investimentos Hoteleiros e Turísticos, SARL e a sua associada inglesa Comben Group International vão construir numa região algarvia de raros encantos um vasto complexo turístico. Situa-se na zona da Senhora da Rocha, entre Armação de Pêra e o Carvoeiro, ao longo da falésia que domina a vasta praia de finas areias e um mar calmo e azulino, entrecortada pelas rochas de caprichosos recortes. O complexo erguer-se-á numa propriedade com 13 hectares de superfície e as obras principiaram em Agosto. Agora um apartamento-modelo ergue-se já na Vila Senhora da Rocha como exemplo do que vai ser o conjunto. Para uma visita e contacto com a iniciativa, deslocaram-se ao local, a convite da Comben, diversas entidades e elementos dos órgãos informativos, entre os quais o eng. José Luís de Moura, presidente da Comissão Administrativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve. Recebidos pelos srs. Terry Roydon, director geral da Comben, Jacques Haberkorn, director de marketing e James Greenfield, director do projecto, os convidados tiveram o ensejo de apreciar o apartamento-modelo, e as maquetas referentes a todo o complexo. Na primeira fase serão construídos três blocos de apartamentos, com um total de 66 unidades de tipos diferentes, desde os estúdios aos «duplex». Na segunda fase está prevista a criação de 160 vivendas com dois, três e quatro quartos de dormir, em construções de duas, três, quatro e cinco vivendas, dispostas em redor de recintos verdes. No sentido de preservar o descanso dos utentes e de combater a poluição o conjunto disporá de uma rede viária interna, para peões, ficando os automóveis em parques próprios fora do ambiente circundante das habitações.

A Vila Senhora da Rocha disporá ainda, como serviços de apoio, de um clube com restaurante, bares e piscina; campos de ténis e recintos cobertos para a prática de diversos desportos; centro comercial com supermercado, boutique e lavanderia, bem como de serviço de recepção estruturado para apoio a residentes, clientes e visitantes.

Orgamentos Grátis. Dirigir à casa mais antiga do Sul do País, autorizada pela Junta de Energia Nuclear. Heliódoro Nobre Valente, Lda. — apart. 3 — telefone 52101 — Ourique.

O JORNAL DO ALGARVE Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza

TROFÉU «BRANDY CASAL SERENO»
«O FUTEBOLISTA ALGARVIO DO ANO»

BRANDY CASAL SERENO Nome: _____

Clube: _____

Votante: _____

Endereço: _____

DESPORTO:

FORMA DE LUTA NAS ALDEIAS

por Arons de Carvalho

«Habituaos aos problemas do desporto lisboeta e, quanto mais, aos problemas dos pequenos clubes de provincia (que também visam, quase exclusivamente, a competição) não nos apercebemos dos pequenos dramas das agremiações populares que, por esse País fora, juntam pessoas de boa vontade que, através do desporto, vão prosseguindo — com todas as dificuldades — esta luta de esclarecimento em que todos nós devemos participar.»

Assim terminávamos um pequeno artigo, escrito há cerca de um ano e não publicado por «amabilidade» da ex-Comissão de Censura. Era uma breve reflexão a propósito de dois colóquios em que participámos na provincia e dos quais saímos com a satisfação de sentir que, por esse País fora, se continuava a lutar por um «25 de Abril».

Pois, antes do 25 de Abril, eram várias as pequenas colectividades que, através do desporto, de um desporto conscientemente praticado, de um desporto-cultura, lutavam contra o regime existente. A luta de esclarecimento que aí se travava era importante. Um simples «poster» afixado na sede era indicativo. E desde as realizações desportivas de massa (não os milhares que estamos habituados a ver em fotografias do estrangeiro mas as dezenas que era possível reunir) aos colóquios onde, a propósito do desporto, se esclarecia tudo o resto (e nem era difícil o «transport» pois afinal o que é o desporto senão um fenómeno social como qualquer outro?), o trabalho realizado pelos jovens dessas agremiações foi importante.

Foi importante antes do 25 de Abril. Continua a ser importante depois do 25 de Abril. Há que fazer toda uma campanha de alfabetização. Uma alfabetização que não se limite ao b-a-ba mas que passe pela consciencialização política de toda a população. O desporto continua a ser um chamariz. Há que fazer compreender quanto de errado há na forma como ele tem sido, entre nós, praticado. Há que mostrar como ele deve ser entendido, como ele não se afasta de todos os restantes sectores da vida do País. E, através do desporto, é possível uma verdadeira alfabetização.

Através do desporto muito se lutou por um País diferente. Através do desporto muito se poderá lutar por um povo consciente.

BRISAS do GUADIANA

Alguns aspectos das principais actividades do concelho de Vila Real de Santo António

II — CONSERVAS DE PEIXE

A **INDÚSTRIA** que mais braços hoje ocupa em Vila Real de Santo António, é a das conservas de peixe. Dispõe a vila de sete fábricas, preparadas para todas as operações de enlatamento e conservação de peixe em azeite ou outros molhos, e quatro filetagens, nas quais se trabalha essencialmente na conservação de biqueirão, até que este atinja um estado de «amadurecimento» que permita limpá-lo, abri-lo, tirar-lhe peles e espinhas e enlatar-lhe a carne, ou poipa, a que se dá o nome de filete, do qual adém a designação das filetagens.

Além das fábricas e filetagens, existem na vila dez estivas, onde o biqueirão, ou outras espécies de peixe, também filetáveis, são «tratados», em latas ou barris, mantidos durante meses até amadurecerem e vendidos depois às fábricas ou filetagens, que procedem à sua industrialização.

Toda esta engrenagem de preparo e conservação de peixe, abrange presentemente 150 homens e 850 mulheres, muitos deles (e delas), chefes de família, o que deixa ver a importância e reflexos da indústria na vida e economia local.

De há muito que a indústria de conservas vila-realense se não confina, para laborar, às pescas obtidas na sua região, pois fazê-lo, nos actuais moldes, equivaleria a uma paralisação de nove ou dez meses por ano. As sardinhas, o atum, as cavalas, os biqueirões, para citar só as principais espécies, são normalmente importados de outras zonas onde se verifica pesca abundante, tendo o atum sido, nos últimos anos, dos peixes que mais trabalho oferece à indústria local, para onde vem, geralmente congelado, dos portos de África ou da Ilha da Madeira, pois que nos Açores há já várias fábricas que se dedicam à industrialização das quantidades ali normalmente pescadas.

Vila Real de Santo António que, há decénios, foi chamada a «bolsa do atum», por nela ser vendido todo o que na costa algarvia se pescava, foi também, durante muitas décadas, seu principal centro de fabrico e exportação, trabalhando nessa altura quase exclusivamente o atum capturado nas «armações» lançadas na costa algarvia. Recentemente, a vila voltou a ser o primeiro centro fabricante de atum do País, mas agora com peixe recebido das origens que antes referimos.

Pelo valioso património humano e material que envolve, pela sua transcendência económica para a vila e para o País, a indústria de conservas de peixe exige, nos sectores em que se ramifica, que lhe sejam solucionadas as carencias, dando-se aos que nela trabalham a justa compensação do seu esforço, promovendo-se-lhe o regular fornecimento de toda a matéria-prima de que carece (e não se refere aqui apenas o peixe, mas os mo-

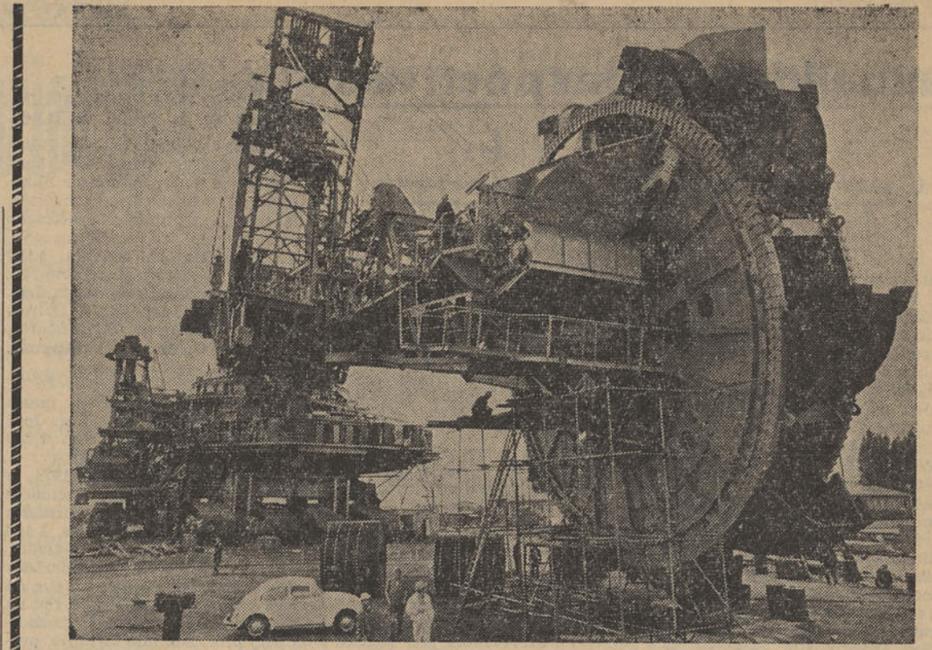
lhos, a lataria e tudo o mais que lhe é necessário) e providenciando-se para uma actualização de maquinaria que lhe permita sobreviver, acompanhando a concorrência nacional e, sobretudo, a estrangeira, esta cada vez mais empenhada na procura de uma boa qualidade (ainda não conseguida), que melhor lhe permita fazer-nos frente.

J. M. P.

MUITO PÚBLICO NUM COMÍCIO DO P. C. P. EM FARO

PROMOVIDO pela Comissão de Faro do Partido Comunista Português, decorreu no Cinema Santo António, um comício que teve a participação de alguns milhares de pessoas. Na sala, que se encontrava completamente cheia, viam-se dísticos com frases como: «Unidade, caminho da vitória», «A vitória é difícil, mas é nossa», «Viva o Avante» e «Fim à sabotagem económica». Sobre a mesa da presidência viam-se a bandeira nacional e a do P. C. P. e nela tomaram lugar Dias Lourenço (do Comité Político do Comité Central do PCP e director do «Avante»), Deolinda Franco e Maria Helena Medina (do Comité Regional do Alentejo e Algarve), Vitor Neto (da Comissão de Informação e Propaganda do Comité Central), António Villarigues (da Comissão Executiva da União dos Estudantes Comunistas), Armando Correia Santos (pelos operários corticeiros), José Ventura Tomás (pelos ferroviários), Luís Filipe (Juventude Comunista Trabalhadora) e José dos Santos (Comissão de Faro do PCP), assim como representantes das células comunistas de diversas organizações e serviços e dos vários sectores profissionais.

A apresentação dos oradores foi feita por Silvério Correia, da célula dos TAP e o primeiro orador foi José dos Santos, que disse ter o P. C. feito tudo no passado, na luta contra o fascismo e que tudo fará no presente, na defesa da democracia, apontando depois a plena necessidade da unidade e aliança entre as diversas organizações democráticas. Falou depois o jovem Luís Filipe, que referiu o contributo dos jovens para o êxito do comício e apontou o PCP como «o partido que mais defende os interesses das massas trabalhadoras e do povo em geral, referindo ser dever sagrado de todos os jovens lutarem ombro a ombro com o povo pela consolidação do estado democrático e das liberdades alcan-



Pessoas e automóveis parecem brinquedos ao lado desta draga gigantesca, que há pouco tempo entrou em funcionamento na região carbonífera renana, perto de Aachen. A sua capacidade de rendimento é de 110 000 metros cúbicos por dia. Uma outra draga de pás, com quase o dobro do rendimento, deverá entrar este ano em acção nessa área. A necessidade de uma produção racional exige também na mineração da lignita na República Federal da Alemanha unidades sempre maiores. Desde a crise da energia aumentou de novo a importância da lignita, que é a fonte de energia primária mais económica da Alemanha Ocidental. Na região entre as cidades de Colónia, Dusseldorf e Aachen encontra-se a maior jazida fechada de lignita da Europa, calculando-se o seu potencial em 55 biliões de toneladas. De um total de 120 milhões de toneladas de lignita, exploradas em 1973 nessa região, foram destinadas cerca de 85% para a produção de energia eléctrica e 15% foram transformadas em briquetes.

Unidade sindical na luta por melhores condições de vida e de trabalho do pessoal dos Correios e Telecomunicações

DO Sindicato dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações recebemos o seguinte comunicado:

A luta por melhores salários será uma das nossas maiores preocupações, pois o aumento constante dos artigos de primeira necessidade ultrapassa rapidamente os pequenos aumentos que temos conseguido, e torna difícil assegurar a nossa subsistência. Como primeiro ponto desta luta exigiremos que o 1.º ACT (Acordo Colectivo de Trabalho) seja revisto ao fim de 6 meses, e não só no aspecto salarial, pois como 1.º ACT poderá conter determinadas cláusulas que terão de ser corrigidas.

Lutaremos pela revisão imediata do actual regulamento geral do pessoal.

O grande número de carreiras e níveis existentes sempre serviu os interesses da administração fascista, dividindo os trabalhadores. Há pois que fazer um estudo para diminuir essas carreiras e níveis, promovendo:

- 1) Fusão dos grupos profissionais, o que tornará mais forte a unidade dos trabalhadores;
- 2) Criação de um regime de diurnidades, que compensará o tempo de serviço.

Diligenciaremos para que seja criada uma escola profissional dos CTT que nos dê formação séria (com equivalência ao ensino oficial) e que possibilite mudanças de carreira.

Defenderemos ainda a integração em carreiras de todos os assalariados.

É grande a diferença de horários de trabalho dentro da empresa, sendo normalmente os trabalhadores que fazem trabalhos mais pesados os que mais horas fazem. Há que tentar pois uma uniformização de horários e lutar pelo estabelecimento de um tempo de trabalho máximo. Para aqueles que trabalham fora das horas normais reivindicamos o transporte, por parte da empresa, e para o domicílio.

As boas condições de trabalho são neste momento privilégio de alguns serviços. Outros há (a maioria) em que é necessário mais salas e melhor apetrechamento dos seus vários aspectos: iluminação; estabilizadores de temperatura; renovadores de ar em locais de maior poluição; e melhores condições de segurança em todos os trabalhos.

Todos os trabalhadores têm direito a regalias sociais, mas neste momento, nos CTT, elas são pequenas. Consideramos que é importante reivindicar o melhoramento e ampliação dos serviços de cantinas e creches, uma maior eficácia na assistência médica e medicamentosa para o que se terá de abolir a

ção assumida no plano económico, direcção que também é partilhada pelo PCP. Referiu, a finalizar, que os dois grandes pilares da democratização eram as massas populares verdadeiramente democráticas e o Movimento das Forças Armadas.

discriminação que alguns médicos exercem sobre os trabalhadores dos CTT e conseguir que as receitas sejam aviáveis em qualquer farmácia.

Contudo, estamos seguros que, só quando exercermos a gestão sobre o dinheiro que descontamos, poderemos transformar as obras sociais num serviço de e para os trabalhadores.

A actual situação da empresa mostra-nos como ela está mal organizada. Por isso, consideramos serem necessárias reorganizações de serviços de modo a evitar gastos vultuosos e improdutos.

Consideramos pois que a luta por um acordo colectivo de trabalho o mais completo possível deverá englobar todos os assuntos referidos e outros que pela sua conveniência nos sejam transmitidos pelos trabalhadores, a quem esse ACT será posto à discussão e aprovação antes da entrega à entidade patronal. É importante esta participação pois é uma outra base em que assenta a nossa unidade na luta por uma sociedade mais livre e democrática.

É a seguinte a lista B, concorrente ao Secretariado do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações:

António José Flor da Rosa Gonçalves, PRA2, Gr. 403, D. I., Lisboa; António Trindade Rosa, CCM5, Gr. 53, ECC2, Lisboa; Armando Alves Ferreira da Silva, Opl, Gr. 41, CRP, Coimbra; Barac Pinto Resende, CCM6, Gr. 53, CCT, Porto; Carlos Alberto Carraça Madruga, Of. 1.º bate-chapa, DSI-22, Lisboa; Carlos Costa Gonçalves, CP3, Gr. 54, Setúbal; Esperança da Glória Brás de Sousa, Tf4, Gr. 51, ECF, Lisboa; Francisco Almeida Fonseca, GF3, Gr. 56, Pso da Régua; João António Carrinho Baradas, TE2, Gr. 41, CTF, Cuba; João de Jesus Freitas, E11, Gr. 503, CCT, Lisboa; João Manuel Tavares Campos, Opl, Gr. 41, ECC, Porto; Joaquim Tavares Campante Ortiz, CCM5, Gr. 53, ECC2, Lisboa; José Gonçalves da Silva, TE2, Gr. 41, CCP do Minho, Braga; Manuel Cardoso de Figueiredo, TR, DSR, Lisboa; Manuel Mendes Semão, CP3, Gr. 54, CRP, Évora; Maria da Conceição Lopes da Luz e Brito Correia, TE3, Gr. 41, CTF, Faro; Pedro José da Conceição Silva, TE2, Gr. 41, RAPS, Lisboa; Ricardo Gil Ferreira Braga, Eng. Me., Gr. 11, DSI-22, Lisboa; Rosária Teresinha Relvas Coelho, Tf2, Gr. 51, Évora; Teófilo Manuel Leal Fernandes, AGM2, Gr. 401, O. M., Lisboa.

Agendas e calendários

ENVIARAM-NOS artísticos e úteis calendários, agendas e blocos de secretária para o ano em curso, os Transportes Aéreos Portugueses, a Embaixada em Lisboa da República Federal Alemã, Caixa Geral de Depósitos, Mobil e Lusotur, S. A. R. L.

A todos agradecemos a deferência.

Um dia de trabalho para a Nação

NA sequência da ideia lançada pelo nosso colaborador sr. Bartolomeu Alves, com vista à entrega do produto de um dia de trabalho pelos emigrantes algarvios radicados na Alemanha, recebemos do sr. Gervásio Martins Estêvão a importância de 500\$00, que vamos remeter ao Movimento das Forças Armadas.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

1.ª Lotaria do Ano

1.º Prémio Grande

vendido aos balcões da

Casa da Sorte

Extracção da semana finda:

20572-2.º Prémio
3 Mil Contos

Sessões de dinamização cultural

TEM prosseguido em várias localidades da Provincia, com a presença de muito público, as sessões de esclarecimento e dinamização cultural promovidas pela Comissão Distrital de Dinamização Cultural da V Repartição do Estado Maior General das Forças Armadas. Nos últimos dias decorreram sessões em Quelfes, Tunes e Quatro Estradas (Loulé), constando do programa a projecção de filmes com interesse político e cultural, o esclarecimento por elementos das Forças Armadas sobre o programa do M. F. A. e a situação política, bem como a auscultação dos interesses e anseios das populações.



José Guerreiro Neto & F.º, Lda.

SE PRETENDE ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO PARA O SEU PROBLEMA

- IMPERMEABILIZAÇÕES: COBERTURAS, PAREDES, FUNDAÇÕES, DEPÓSITOS, ETC.
- PAVIMENTOS INDUSTRIAIS E PECUÁRIOS
- ISOLAMENTOS TÉRMICOS: CÂMARAS FRIGORÍFICAS, COBERTURAS, ETC.

UMA EQUIPA DE PESSOAL ESPECIALIZADO ENCONTRAR-SE-Á AO SEU DISPOR

ESCRITÓRIO: R. PADRE ANTÓNIO VIEIRA—LOULÉ
TELEF. 6 22 83

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELM GONÇALVES** (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 6 23 82 — Lagos — Remessas para todo o País